

ISPA CRIA CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

ENTREVISTA – INVESTIGADOR VÍTOR ALMADA

ERASMUS – UM INTERCÂMBIO DE SUCESSO

CAP – CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

# ISPAO2

M A R Ç O 2 0 0 9



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

# editorial

UM BOLETIM DO ISPA DEDICADO  
AO PROGRAMA ERASMUS!  
**HAVERÁ MELHOR SINAL DA IMPORTÂNCIA  
QUE ESTE PROGRAMA TEM HOJE NO ISPA?**

Cerca de 40 alunos do ISPA partem, anualmente, para um período de estudos numa universidade estrangeira. Se se confirmarem as mobilidades previstas para o 2.º semestre, este ano acolheremos perto de 30 estudantes estrangeiros.

Além da dimensão pessoal desta experiência detalhada no Dossier Erasmus deste Boletim, há uma dimensão institucional que importa salientar.

O intercâmbio de alunos e a sua exposição a outros modos de ensino e a outros modelos de funcionamento são uma oportunidade de enriquecimento e mudança que nenhuma instituição pode desperdiçar.

Novos padrões, novos graus de exigência, uma melhor compreensão de pontos fortes e fracos da instituição, estes são apenas alguns dos exemplos do que pode ser a polinização feita pelos nossos alunos quando regressam.

Quanto aos que nos visitam, o Outro-entre-Nós é um revelador das nossas forças e das nossas fraquezas, um teste permanente à distância existente entre o discurso e a prática, entre

# ISPAO2

a tolerância e abertura que proclamamos e a forma como na realidade agimos, tanto individual como institucionalmente.

Tanto os alunos que partiram em Erasmus como aqueles que acolhemos são unânimes em louvar a qualidade do ensino do ISPA, na confrontação directa e concreta com as suas universidades de acolhimento ou de origem. Se este facto nos deve encher de orgulho, não nos deve cegar para a necessidade de fazer melhor.

No contexto de uma crise económica que abala todas as economias do globo, numa sociedade multilateral, multicultural, multidisciplinar e multi-conectada, em que a informação flui à velocidade da luz e os erros de decisão têm custos elevados e instantâneos, só as instituições capazes de aprender e mudar serão capazes de sobreviver e prosperar.

O programa Erasmus é uma oportunidade de aprendizagem que não podemos ignorar nem menosprezar.

**MIGUEL TECEDIRO**

Coordenador do Programa Erasmus  
no ISPA/Docente universitário

# índice

## FICHA TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

Daniel Sousa

daniel.sousa@ispa.pt

### REDACÇÃO

Ana Cabral

Gabinete de Comunicação e Imagem

acabral@ispa.pt

### APOIO REDACÇÃO

Cláudia Moura

Gabinete de Comunicação e Imagem

### APOIO TÉCNICO

Ricardo Romão

Departamento de Audiovisuais

### DISTRIBUIÇÃO

Maria Afonso Coxo

Departamento de Mailings

### DESIGN GRÁFICO

Golpe de Estado

### PAGINAÇÃO

Golpe de Estado, Ricardo Romão

### IMPRESSÃO

PAC - Artes Gráficas, Lda.

### TIRAGEM

6.000 exemplares

### PROPRIEDADE - ISPA



04

CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

06

NOTÍCIAS

14

DOSSIER - ERASMUS



24

ENTREVISTA

Antigos Alunos



28

APRESENTAÇÃO

CAP

32

COLÓQUIO INTERNACIONAL

DE FENOMENOLOGIA,

PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA





34

EDIÇÕES ISPA

Lançamento das Actas do Colóquio 'Direito

das Crianças e Jovens' • 34

Revista Análise Psicológica • 36



42

ENTREVISTA

Coordenador da Unidade

de I&D em Eco-Etologia

45

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE

DE I&D EM ECO-ETOLOGIA

46

CONSELHO CULTURAL

Exposição 'Veredas para o Ponto'

52

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

PERMANENTE

56

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Entrevista • 56

Notícias • 57

Escaparate • 58

Revistas temáticas • 59

Destaques • 60

61

COMUNIDADE ISPA

Festa de Natal



37

RIS 10 ANOS

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência • 37

Pobrezas e Culturas de Inserção • 38

40

PARCERIAS

ADFA – Rede Solidária • 40

Projecto na área da saúde • 41

A stylized green plant with multiple stems and dense foliage, rendered in a layered, semi-transparent style. It is positioned in the center-right of the page, behind the main title text.

# CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

## ISPA cria Centro de BIOCIÊNCIAS

O CENTRO REPRESENTA UMA APOSTA DA INSTITUIÇÃO NA PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE CIENTÍFICA E NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NA ÁREA DA BIOLOGIA.

O Centro de Biociências é uma estrutura do ISPA que se destina a articular as actividades de ensino, investigação aplicada, realização de estudos, pareceres e de divulgação do conhecimento na área da Biologia.

Do ponto de vista científico, este Centro é apoiado pela Unidade de Investigação em Eco-Etologia, uma Unidade das Ciências do Mar, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que, em 2008, teve a classificação de Excelente na avaliação efectuada às unidades de I&D.

Apesar da Unidade centrar a sua investigação na área das Ciências do Mar e, em sentido lato, na Biologia Aquática, o Centro de Biociências realiza a sua actividade de educação, formação e prestação de serviços em múltiplas vertentes da Biologia Aplicada.



Neste domínio da Biologia Aquática, o Centro está preparado para fazer caracterização físico-química dos *habitats* aquáticos; macroinvertebrados e ictiofauna (para a qual dispõe de meios de pesca eléctrica), bem como recuperação de *habitats* e reprodução *ex-situ* de peixes.

### Diversidade de meios ao dispor

Equipada com vários recursos, esta estrutura está igualmente apta a realizar estudos no meio marinho, dispondo, para esse efeito, de duas embarcações e um veículo submarino operado remotamente (ROV) e de biólogos com grande experiência de mergulho, censos visuais de peixes e caracterização de povoamentos.

No plano dos estudos aplicados ao ordenamento e conservação, este Centro poderá também desenvolver

várias actividades, tais como, caracterizar a flora e fauna terrestres; proceder a trabalhos de monitorização e colaborar na realização de estudos de impacto.

Através do Laboratório de Genética, o Centro de Biociências está preparado para realizar a identificação de espécies através de marcadores moleculares para um largo espectro de organismos (a partir de pequenas amostras); realizar sexagem de aves e proceder à caracterização da diversidade genética de populações animais e vegetais.

Para além das actividades de prestação de serviços actualmente em alargamento, o Centro está fortemente empenhado em contribuir para o ensino das ciências biológicas, nomeadamente através de acções de formação de professores dos diversos níveis de ensino.

Adicionalmente, o Centro pretende realizar cursos e *workshops* sobre temas específicos ou técnicas de investigação para estudantes e profissionais e promover acções de divulgação e debate de temas biológicos abertos a toda a comunidade.

## NOTÍCIAS

## Colóquio Europeu debate Direitos Humanos

O ISPA RECEBE, NOS DIAS 19 E 20 DE MARÇO, O IV COLÓQUIO EUROPEU DE PSICOLOGIA E ÉTICA SUBORDINADO AO TEMA DO SER HUMANO.

Com a temática dos Direitos Humanos e da Ética como pano de fundo, este Colóquio procurará afirmar-se como um fórum de discussão livre e frontal, reunindo participantes dos mais variados quadrantes.

A identidade dos conferencistas, alguns vindos do estrangeiro, e respectivas instituições de proveniência não só confirmam a importância deste evento, de cariz internacional, como revelam a sua abrangência em termos de temáticas.

Para o evento, os organizadores definiram um programa variado e multidisciplinar, dada a natureza das temáticas propostas a reflexão:

- A Psicologia e a Comunicação Social: Limites Éticos;
- Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses;
- Confidencialidade: Direito Humano, Imperativo Ético;
- Da Ética Organizacional à Responsabilidade Social das Empresas;

- Direitos Humanos na Família;
- Direitos Humanos: Nós e os Outros;
- Ensino da Ética em Psicologia: Da Norma ao Significado;
- Ética e Direitos Humanos na Justiça;
- Ética e Direitos Humanos: Olhares da Psicologia Europeia;
- Ética na Educação: Como Manter a Promessa?;
- Psicoterapias: Que Humano por detrás do Modelo?;
- Sustentabilidade Ambiental, Económica e Social: Dilemas Éticos.

Ao longo dos dois dias, os participantes vão assistir e participar em inúmeras actividades, entre elas, conferências e debates, organizados por um vasto conjunto diversificado de especialistas das mais diferentes áreas e instituições: Alfredo Bruto da Costa; Casper Koenen; Ignacio Ramonet; José Gil; Juan Perez; Maria José Morgado; Raymond Bénévent; Victor Cláudio, entre outros.

O concerto com o “Grupo Musical Contraponto” e o jantar de encerramento, ambos na Antiga Fábrica do Braço de Prata, em Lisboa, marcam o fim do Colóquio.

Para mais informações e consulta detalhada do programa, aceda a [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt).



IV European Meeting  
on Psychology and Ethics  
IV Colloque Européen  
de Psychologie et Éthique

# Ser Humano: Psicologia e Direitos Humanos

19 e 20 Março 2009  
ISPA - Lisboa





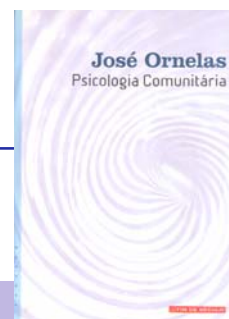
# 4.<sup>o</sup> Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Psicologia Experimental

O ISPA ACOLHE, NOS DIAS 17 E 18 DE ABRIL, O 4.<sup>o</sup> ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL (APPE). O EVENTO TERÁ LUGAR NO AUDITÓRIO PROF. ARMANDO DE CASTRO E CONTA COM UM PROGRAMA DIVERSIFICADO.

Sob a coordenação de Teresa Garcia-Marques, Rui Oliveira e Ana Cristina Quelhas, esta edição terá a comunicação de Leonel Garcia-Marques, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, intitulada 'Plasticidade *versus* estabilidade nas estruturas de conhecimentos: O caso da inesperada maleabilidade dos estereótipos sociais' como conferência plenária.

A APPE congrega vários investigadores de universidades portuguesas, que se dedicam ao estudo do comportamento e cognição humana e animal numa perspectiva experimental e promove encontros anuais que visam a interacção e troca de saberes entre todos aqueles que, em Portugal, investigam a complexidade do comportamento.

As inscrições para participação no Encontro decorrem até 3 de Abril. Para mais informações sobre o programa, consulte [http://webs.iep.uminho.pt/appe/encontro/4o\\_encontro.htm](http://webs.iep.uminho.pt/appe/encontro/4o_encontro.htm) ou envie um e-mail para [4encontroappe@ispa.pt](mailto:4encontroappe@ispa.pt).



## Laborinho Lúcio apresenta livro de Psicologia Comunitária

'PSICOLOGIA COMUNITÁRIA'  
É O TÍTULO DO NOVO LIVRO  
QUE JOSÉ ORNELAS, PROFESSOR  
ASSOCIADO COM AGREGAÇÃO,  
LANÇA, NO PRÓXIMO DIA 17 DE  
MARÇO, PELAS 18.30H, NO SALÃO  
NOBRE DO ISPA.

A sessão de lançamento conta com a presença de Laborinho Lúcio, antigo Ministro da Justiça, que apresentará a obra, na qual José Ornelas aborda e analisa, de forma clara e sucinta, alguns dos principais eixos da Psicologia Comunitária.

Segundo o director do primeiro ciclo em Desenvolvimento Comunitário e do segundo ciclo em Psicologia Comunitária, este livro pretende "contribuir para a construção de programas inovadores de intervenção social, assentes em metodologias colaborativas de avaliação e investigação-acção, promotoras de *empowerment* e facilitadoras da mudança social."

Editada pela Fim de Século, esta obra pretende dar a conhecer uma área de trabalho em que se procura a melhoria efectiva do bem-estar das populações, sobretudo das pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social.



## Excelente para projecto da Unidade de I&D de Eco-Etologia

A UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA DO ISPA FOI DISTINGUIDA, EM JANEIRO, COM A NOTA DE EXCELENTE.

É a primeira vez que, em Portugal, uma unidade de I&D das Ciências do Mar (não integrada na rede nacional de Laboratórios Associados) é reconhecida, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com a nota máxima.

Apenas 42 das inúmeras unidades de I&D existentes no País, avaliadas por um painel de especialistas internacionais, receberam esta classificação.

Trata-se de um feito que enaltece e confirma a investigação de qualidade desenvolvida, nos últimos anos, por esta Unidade, coordenada por Vítor Almada, docente e director do Centro de Biociências do ISPA. (ver páginas 42-45)

Para mais informações sobre a Unidade de Investigação em Eco-Etologia e comentários dos avaliadores, consulte a página <http://www.ispa.pt/ui/uiie/>.

## ISPA em projecto europeu nas Ciências do Mar

UM GRUPO DE INVESTIGADORES DA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM ECO-ETOLOGIA DO ISPA PARTICIPA, DESDE JANEIRO, NO PROJECTO INTERNACIONAL *MARINE PHYLOGEOGRAPHIC STRUCTURING DURING CLIMATE CHANGE: THE SIGNATURE OF LEADING AND REAR EDGE OF RANGE SHIFTING POPULATIONS*.

Integrado na iniciativa MarinERA, este projecto tem como objectivo investigar a estrutura genética de populações de espécies marinhas que, devido às alterações climáticas, estão a mudar de distribuição, por exemplo, espécies sensíveis ao calor que estão a desaparecer no Sul da Europa e a tornar-se cada vez mais frequentes no Norte.

Coordenado por Vítor Almada, responsável da Unidade de Investigação em Eco-Etologia, este trabalho de investigação conta com a participação de vários investigadores de diferentes países, nomeadamente Portugal, Espanha, Alemanha e Noruega, tendo um financiamento global de cerca de 916.000 euros.

Trata-se de uma iniciativa com implicações para o conhecimento da Biologia Marinha em toda a Europa Ocidental. Para mais informações sobre os programas MarinERA, consulte <http://www.marinera.net/about/index.html>.



## ISPA co-organiza 12.<sup>a</sup> Conferência Internacional

O ISPA VENCEU O CONCURSO PARA A ORGANIZAÇÃO DA 12.<sup>a</sup> CONFERÊNCIA DA *INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE STUDY OF WORK & ORGANIZATIONAL VALUE*. O EVENTO REALIZA-SE ENTRE 27 E 30 DE JUNHO DE 2010, EM LISBOA.

Caberá à Instituição, em parceria com o ISCTE, o ISEG e o Politécnico de Setúbal, assegurar a organização desta prestigiada conferência internacional na área dos valores no trabalho e nas organizações.

A proposta portuguesa foi apresentada por Joaquim Pinto Coelho, Jorge Gomes, Margarida Piteira e Teresa D'Oliveira, docentes do ISPA, durante a sua participação na 11.<sup>a</sup> Conferência, realizada em Singapura, em Junho de 2008.

A concurso para a organização deste ciclo de conferências bianual estiveram ainda as propostas da Índia, Canadá e Eslovénia.

## Ciclo de Conferências em Psicologia e Ciências do Comportamento 2009

A COMUNICAÇÃO 'O PAPEL DA ILUMINAÇÃO AMBIENTAL NA AVERSÃO DE RATOS A ESPAÇOS ABERTOS' MARCOU O ARRANQUE DA SEGUNDA EDIÇÃO DO CICLO DE CONFERÊNCIAS EM PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO 2009.



Sílvio Morato, professor associado da Universidade de São Paulo com Pós-doutoramento em Psicologia Experimental pela *Rutger - The State University of New Jersey*, foi o investigador convidado desta sessão realizada a 28 de Fevereiro, na Sala de Actos do ISPA, perante diversos alunos e investigadores.

A convite do Centro de Investigação e Intervenção (CII), Sílvio Morato apresentou, numa sessão de entrada livre, as mais recentes conclusões do estudo que está a desenvolver com ratos, centrando-se sobretudo na questão da iluminação ambiental.

Para mais informações sobre as próximas conferências, aceda a [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt).

ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**2009 CICLO DE CONFERÊNCIAS EM PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO**

Centro de Investigação e Intervenção

**28 DE FEVEREIRO - 11.00H - SALA DE ACTOS**

**O PAPEL DA ILUMINAÇÃO AMBIENTAL NA AVERSÃO DE RATOS A ESPAÇOS ABERTOS**

**SÍLVIO MORATO**  
(UNIV. SÃO PAULO)

**ENTRADA LIVRE - PRÉ-PAJAM E INSCRIÇÃO PRÉVIA**  
PRÉ-PAJAM: 10€ (até 15 de Fevereiro de 2010) / INSCRIÇÃO: 15€ (a partir de 16 de Fevereiro de 2010)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES - CII@ISPA.PT

**WWW.ISPA.PT**

## NOTÍCIAS

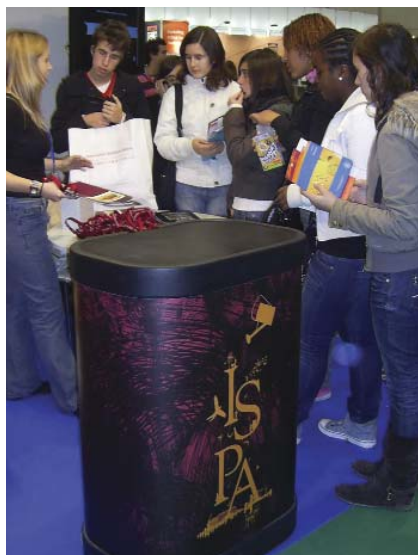
## ISPA presente na Futurália 2008

O INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA MARCOU, UMA VEZ MAIS, PRESENÇA NA FUTURÁLIA 2008, NA SEQUÊNCIA DO QUE VEM SENDO HÁBITO.

Só nesta edição, a maior feira de formação, qualificação e emprego do País recebeu mais de 40.000 visitantes, um número *record*, entre os dias 10 e 14 de Dezembro de 2008.

Direccionado especificamente para os estudantes que pretendem ingressar no Ensino Superior e/ou enveredar pela via da formação profissional, o certame, realizado na FIL, em Lisboa, contou com a participação de vários expositores das mais diversas instituições de Ensino Público, Particular e Cooperativo, entre elas, o ISPA.

Ao longo dos quatro dias, o *stand* do ISPA foi procurado por centenas de estudantes e professores, vindos de escolas de todo o País, em busca de oferta de educação ao nível do Ensino



Superior e Pós-Graduado e de soluções na optimização da empregabilidade.

Num espaço descontraído e moderno, os alunos esclareceram as dúvidas; receberam informações específicas sobre determinados cursos e ficaram ainda a conhecer um pouco melhor a Instituição, através de um *kit* que levaram para casa com diversos materiais de divulgação. Brochuras, canetas e fitas foram algumas das ofertas.

Esta edição da Futurália ficou ainda marcada pela participação, pela primeira vez, do Departamento de Formação Permanente (DFP) do ISPA. Com um *stand* próprio, na zona *lounge* dedicada à formação avançada, os profissionais divulgaram os cursos para os próximos meses.

Maria de Lurdes Rodrigues, Ministra da Educação, José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social e Mariano Gago, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foram algumas das personalidades que visitaram a Futurália.

# Assinatura de protocolo institucional

O ISPA ASSINOU COM A CIENCIAMETRICS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EDITORES, LDA., ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA GESTÃO DO PROJECTO CIENCIA PT, UM PROTOCOLO DE SUBSCRIÇÃO E PARCERIA INSTITUCIONAL.

A assinatura deste protocolo de colaboração, com vigência de um ano, constitui um aspecto fulcral no que toca ao fomento e divulgação de conteúdos relacionados com a Ciência, Tecnologia e Inovação em Portugal.

Além da publicidade ao ISPA na *homepage* e nas Revistas MUNDUS – Revista Electrónica Mensal de Divulgação de Ciência, Tecnologia e Inovação, o documento atribui à CiênciaMetrics, entre outras responsabilidades, a disponibilização no seu portal de todos os conteúdos enviados pelo ISPA que se compromete, entre outras funções, a divulgar e garantir o acesso ao CiênciaPT por parte da comunidade de utilizadores autorizados.

Ao visitarem o *site* ([www.cienciapt.net](http://www.cienciapt.net)), os utilizadores terão acesso imediato a um mundo de informações. Consulta do arquivo e da edição mensal da MUNDUS; notícias; emprego e bolsas; financiamento e emprego; atlas da Ciência (Directório de Instituições nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação) e pesquisa avançada são alguns dos campos que poderá explorar.

## UIPCDE expõe trabalhos de investigação

‘A INVESTIGAÇÃO FEITA PELA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA, DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO (UIPCDE)’ FOI O PONTO DE PARTIDA PARA UMA EXPOSIÇÃO ORGANIZADA POR ESTA UNIDADE DO ISPA.

Inserida no âmbito das actividades da Semana da Ciência e Tecnologia 2008, esta mostra dos trabalhos decorreu, entre os dias 24 e 28 de Novembro, na Galeria do Instituto. Os trabalhos expostos versaram sobre as diferentes linhas de investigação em que a Unidade de I&D está envolvida.

Ao todo, 37 *posters* foram fixados no recinto com informação detalhada sobre a investigação que tem sido desenvolvida pelos investigadores associados a esta Unidade, que conta com o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

A par desta exposição, também a apresentação dos Trabalhos de Doutoramento actualmente em curso constituiu outra das acções encontradas pela UIPCDE para assinalar a Semana da Ciência e Tecnologia.

Tratou-se de uma iniciativa interactiva e dinâmica, realizada nos dias 27 e 28 de Novembro, no Salão Nobre do ISPA, através da qual a Unidade divulgou os seus objectivos e missão.

Durante dois dias, 18 alunos de doutoramento, sob a orientação dos membros desta Unidade, tiveram a oportunidade de divulgar e apresentar, ainda que de forma sintética, os trabalhos que estão a desenvolver.

Os investigadores participantes estruturaram as suas apresentações em torno das áreas temáticas a explorar; dos objectivos a que se propõem e das metodologias que empregaram ou irão empregar.



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

## EXPOSIÇÃO

APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO  
FEITA PELA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO  
EM PSICOLOGIA COGNITIVA,  
DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO  
(Unidade de I&D do ISPA e FCT, Novembro 2008)

24 A 28 NOVEMBRO > GALERIA ISPA (PISO 1)



ACTIVIDADE INTEGRADA



ORGANIZAÇÃO:  
UIPCDE – Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva,  
do Desenvolvimento e da Educação



# ser criança

Alunos do ISPA promovem dia especial



## UM DIA DIFERENTE COM MUITA BRINCADEIRA FOI O QUE DEZ CRIANÇAS DO LAR ESCOLA ANTÓNIO LUÍS DE OLIVEIRA, INSTITUIÇÃO LISBOETA QUE ACOLHE CRIANÇAS EM REGIME DE INTERNATO COMPLETO, TIVERAM A 16 DE NOVEMBRO.

Os sorrisos dos mais novos durante todo o dia foram a confirmação genuína de que a surpresa agradou a miúdos e graúdos. Organizada por quatro alunos de Psicologia Social e das Organizações, a ideia resultou de um projecto desenvolvido no âmbito da cadeira 'Gestão de Projectos', a que os alunos deram o nome de Ser Criança.

Além de oferecerem a estas crianças um dia especial com diversas actividades, possibilitando-lhes usufruir de algo que, em outras circunstâncias, deveriam aceder e ter garantido durante a infância, esta acção permitiu também aos estudantes aplicarem algumas das ferramentas transmitidas ao longo do curso.

### Um dia em cheio

Contos infantis e um *atelier* de Origami estiveram entre as actividades desenvolvidas por estas crianças, entre os 5 e 10 anos, no dia em que se assinalou o 'Dia do Mar', no Padrão dos Descobrimentos.

Visita ao monumento histórico, almoço no *McDonald's* de Belém e passeio no comboio turístico, em torno dos Jerónimos e arredores de Belém, foram outros dos mimos que receberam.

Para que conseguissem transmitir a mensagem do que é Ser Criança, tornando este dia inesquecível, os alunos contaram com a colaboração de diversas pessoas e entidades, nomeadamente o ISPA (aluguer do transporte); a EGEAC – empresa de animação cultural (entrada no Padrão); o *McDonald's* de Belém (oferta dos almoços); a Carris (passeio no comboio turístico) e a POWER Consulting (fitas e lapelas de identificação).

O dia terminou nas instalações do Lar Escola António Luís de Oliveira com a confecção em grupo de uma deliciosa *mousse*.

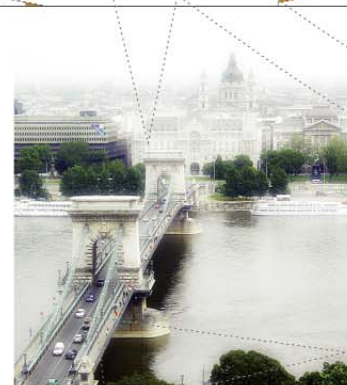






Erasmus 2008

BORDEAUX

"CAMBIA LA VITA, TUA  
E DEGLI ALTRI"Erasmus 2007  
MILÃOErasmus 2005  
BARIErasmus 2006  
TURIMErasmus 2003  
PÁDUAErasmus 2004  
VALÊNCIAErasmus 2000  
BUDAPESTEErasmus 1999  
SALAMANCAErasmus 2001  
SOUTHAMPTON

# ERASMUS

## um intercâmbio de sucesso

Aprender uma outra língua, conhecer novas pessoas e culturas ou, simplesmente, estudar numa instituição estrangeira são as principais razões que levam milhares de jovens alunos a inscreverem-se, anualmente, no Programa Erasmus. Inês Victor; Catarina Candeias; Nuno Queimado; Tiago Prates; Joana Costa e Vânia Cunha fazem parte do grupo de alunos do ISPA que, em 2007/2008, rumaram até Itália, Espanha e Hungria para uma experiência única que, se pudessem, repetiriam sem hesitar.

## INÊS VICTOR

23 anos, Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações, Roma – Itália, 6 meses

“Há muito tempo que queria fazer Erasmus e fi-lo no quinto ano, altura que me aconselharam no ISPA como a mais indicada. Tinha a consciência de que esta **experiência me iria formar como pessoa** e, ao mesmo tempo, valorizar o meu *curriculum*.”

Estive na Universidade La Sapienza, em Roma, durante seis meses. **Escolhi Itália** porque queria aprender uma língua nova que me fosse útil.

Quando parti, em Setembro, já sabia que ia morar com outras raparigas portuguesas que, entretanto, conhecia. Como elas foram à procura de casa antes de mim, quando cheguei já tinha uma ideia de onde ia ficar, também porque em Roma não há residências universitárias.

Quando cheguei a Itália não sabia nada da língua e decidi ir aprender, uma vez que é parecido com o espanhol e com o francês. Comecei as aulas, em Outubro, que duraram cerca de dois meses.

No entanto, no início, as coisas não foram fáceis, uma vez que os italianos falam pouco espanhol e quase não falam inglês, nem mesmo na universidade. Foi sobretudo com as pessoas com quem conversávamos todos os dias que aprendemos grande parte da língua.

Em relação a Roma, é uma cidade deslumbrante. Optámos por viver no centro, num bairro pequeno, para



ENEZA



POMPEIA

desfrutar de tudo quanto a cidade tem para nos oferecer. O único inconveniente era mesmo a distância. Demorávamos cerca de 50 minutos a chegar à Universidade que está afastada do centro.

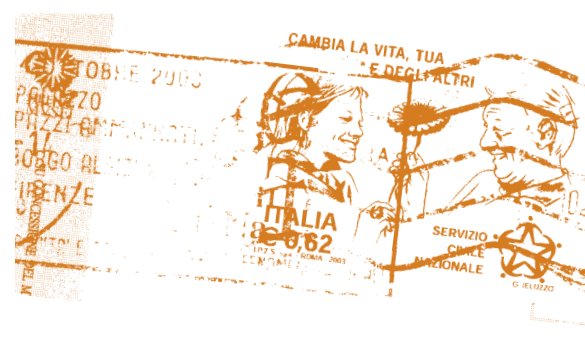
Aqui, as coisas foram mais complicadas porque os exames, alguns deles orais, eram sempre feitos em italiano e os professores não nos facilitavam nada por sermos estrangeiros.

No entanto, e apesar de ter atrasado um ano a entrega da tese e de nem sempre

as coisas terem sido fáceis, esta experiência de viver sozinha num país diferente, onde podemos viajar e conhecer pessoas de várias nacionalidades, é inesquecível. Voltava, sem dúvida, a repetir!

**Aconselho a todos que tenham uma oportunidade destas a não desperdiçarem. É única!!!”**





## CATARINA CANDEIAS

21 anos, Mestrado Integrado  
em Psicologia Clínica,  
Roma – Itália, 12 meses

“Fazer Erasmus foi sempre uma experiência que quis ter. Desde o primeiro ano do secundário que pensava nisso. Sempre me interessou conhecer novas pessoas e novas culturas e Roma era, há muito, uma cidade que me fascinava, mas que não conhecia.

Quando fui para Itália, não conhecia ninguém e essa foi também uma das razões que me levou a escolher Roma como destino Erasmus. A maioria das pessoas ia para Espanha, mas o que eu queria era mesmo **aprender a estar por minha conta e aprender a lidar comigo**.

Fiquei a viver com três portugueses e um italiano. Ao fim de um mês já tinha feito imensos amigos.

O primeiro mês foi, sem dúvida, o mais difícil. Não conhecia ninguém e tive de partir do princípio, em tudo. No entanto, **há sempre tantas coisas para fazer, e em que pensar, que o tempo passa a correr**. Após o primeiro mês de habituação, tinha **a sensação de que já lá estava há um ano e em quase nenhum momento me senti “longe” de casa**.

Em relação à universidade, não fui eu que a escolhi. Foi o ISPA que tratou das colocações. Fiz todo o meu terceiro ano na LUMSA, uma universidade católica.

Na altura, não gostei muito. Achei que era muito pequena e homogênea em relação ao tipo de alunos que a frequentavam, mas, **ao longo do tempo, fui percebendo que afinal estudar na LUMSA tinha as suas vantagens**.

O facto de ser uma faculdade pequena, a comunicação com os professores era bastante mais fácil do que na “La Sapienza”, a faculdade pública, o que em Erasmus acaba por ser uma mais-valia.

Em relação ao ensino, sinceramente, acho que deixa um pouco a desejar. Trabalhei muito menos em Itália do que em Portugal e obtive melhores notas.

No entanto, penso que **a experiência pessoal superou a académica e não me arrependo de ter escolhido Roma em vez de outra cidade.**”



CESENA



## NUNO QUEIMADO

21 anos, Mestrado Integrado  
em Psicologia,  
Cesena – Itália, 1 ano

“Escolhi fazer este programa de estudo porque, acima de tudo, é uma ótima experiência pessoal. Na altura, **nem eu próprio sabia explicar por que é que o era, mas sabia que iria aprender muitas coisas.** Não sabia era o quê. E aprendi. Muitas, ainda hoje, difíceis de enumerar.

Durante o ano lectivo 2007/2008, estive em Bolonha (ou na verdade, em Cesena, a uma hora de distância). **O ensino não era mau, mas, a nível académico, queria voltar para o ISPA.** O ideal teria sido estudar em Itália, trazendo o ISPA comigo.

Para mim, o ensino de Cesena é muito desorganizado e acompanha pouco os alunos. Não é difícil ter boas notas. Basta estudar o mínimo. Cada caso é um caso e **quando voltei, passei, sem dúvida, a dar mais valor**

ao ISPA.

Como em tudo na vida, há dificuldades e chatices. No entanto, não me arrependo nem mudaria nada. Adorei toda a experiência do Erasmus.

**Consegui preencher o meu ano com actividades de todos os tipos e é isso que faz a diferença.**

Festejava, estudava, praticava desporto, fazia actividades extra-curriculares, dava explicações e, sobretudo, fiz amigos italianos...

O meu conselho para quem se aventura numa experiência destas é o de conseguir ter um estilo de vida completo porque isso evita arrependimentos, evita que um mal-entendido com uns amigos estrague o resto da nossa experiência, evita aborrecimentos (há muito tempo livre quando se vive fora, há que mexer-se), evita problemas de língua (há que aprender a língua, na qual teremos de fazer exames, por vezes orais).

**É importante sentirmo-nos em “casa”. Caso contrário, temos um Erasmus “genérico”: ou seja, podia ser noutro país que não mudava nada.**

Sem dúvida que voltaria a fazer esta escolha. Apenas teria cuidado com as burocracias inter-universidades e uma vida igual ou mais diversificada, preenchendo os meus dias ao máximo.

Não hesitava em fazer toda e qualquer ideia “maluca” que me ocorresse, porque Erasmus é isso mesmo. Por exemplo, por causa de uma piada, em 30 segundos de conversação telefónica, eu e os meus amigos decidimos ir à Suíça de carro (15 horas), ficar lá quatro dias e voltar. Porquê? Porque é... “Erasmus”.

Ainda hoje me considero Erasmus porque **Erasmus é uma questão de “ser”, e não de “fazer”!**



## TIAGO PRATES

25 anos, Mestrado Integrado  
em Psicologia Clínica,  
Turim – Itália, 6 meses

“Quando parti para Erasmus, ensinaram-me duas regras: **Os teus amigos são a tua família e nunca te apaixonas.**

Em relação à primeira, maior verdade não pode existir: Os novos amigos proporcionaram-me momentos extraordinariamente bons e únicos, como só eles têm a capacidade.

Estávamos todos na mesma condição e sabíamos como, por vezes, podia ser doloroso o afastamento da nossa realidade quotidiana. Tinha a noção de que aquela realidade não era real. Era temporal. **Só quando chegámos e nos deparámos com a dura realidade da vida real, é que percebemos o quanto desejávamos voltar à nossa realidade fantasiada.**

Em relação à segunda regra, não consegui cumprir. E desejo que ninguém a cumpra. Pois só assim é possível viver uma vida plena, sem objecções e sem arrependimentos.

Para mim, o Erasmus foi, sem dúvida, umas das melhores experiências da minha vida. **Pela riqueza de emoções, de sentimentos e de vivências.**

Quando cheguei a Turim, não conhecia ninguém nem sabia falar italiano, mas isto não me desanimou nem me amedrontou. Foi uma **aventura de que guardo as melhores recordações.** Desde o primeiro dia até ao regresso que tudo correu lindamente.

Só quando chegou a hora de partir e de me despedir dos meus amigos, que me esperaram à porta da residência, com as suas caras tristes e olhos brilhantes, deixando escapar umas lágrimas pelo rosto, **me apercebi de como esta tinha sido a melhor experiência da minha vida.**

Naquele momento, também eu, com as lágrimas nos olhos e o coração apertado, virei as costas e segui o meu caminho, por entre as ruas estreitas, de prédios altos e antigos, onde antes passávamos a rir em grupo.

De tudo o que vivi e senti, só há uma coisa de que me arrependo de não ter feito. Na verdade, nem chega a ser um verdadeiro arrependimento: **De não ter feito Erasmus antes!”**





## JOANA COSTA

23 anos, Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações, Salamanca – Espanha, 6 meses

“Quería sair de Lisboa. Viver em sítios diferentes, conhecer outras pessoas, outras formas de estar e ainda novas realidades. **Quería ir para longe sem estar muito longe** e a língua não podia ser barreira. Salamanca pareceu-me a melhor opção.

Pensei em não ir (são seis meses longe da família, dos amigos e daquilo que conhecemos desde sempre), mas arrisquei. Fui com um amigo e, depressa, encontrei outras pessoas (do ISPA, de outras faculdades, de vários países). Combinámos cafés, jantares e saídas – **não demorou para sermos “um grupo” nem para deixarmos de ser portugueses**, italianos, franceses, espanhóis e alemães para passarmos a ser “Erasmus”.

Salamanca é uma cidade linda, com a luz do sol nos edifícios antigos. É pequena. Onde quer que vamos, encontramos sempre as mesmas caras e isso faz-nos sentir em casa.

Na USAL, os professores e os outros alunos são muito simpáticos e acolhedores. Sem problema, os colegas davam-nos os apontamentos das aulas a que faltávamos.

À noite, o ambiente e a música eram muito diferentes daquilo que conhecia, mas era impossível não nos divertirmos. **Ainda tenho saudades dos meses em que lá vivi e das pessoas que lá se tornaram a minha família.**

Aprendi a ver para lá dos rótulos e a deixar que me conhecessem para lá das primeiras impressões. Partilhámos 1001 histórias que hoje nos fazem rir quando nos encontramos, e me fazem sentir que, **por muito tempo que passe, e por maior que seja a distância, aqueles amigos ficaram.**

A primeira vez que nevou; o estudo na biblioteca da Faculdade de Direito; a Nochevieja Universitária e o Carnaval; os passeios a Ledesma e Segóvia; ficar sem esquentador e ter que tomar banho em casa de amigos ou aquecer a água em panelas, à vez; o piquenique à beira do Tormes; os *bottellóns*; as visitas que fomos recebendo; dizer, por piada, “podíamos ir agora para Lisboa” – e acabar a sair de Salamanca, às duas da manhã porque nos apeteceu vir a casa... são experiências marcantes.

Antes de ir, seis meses parecem uma eternidade assustadora. **Quando lá estamos, o tempo voa. É na primeira despedida que percebemos que as coisas nunca voltarão a ser iguais e como o que vivemos nos marcou.**

Vimos partir e partimos, chorámos, voltámos a casa... Mas durante aqueles seis meses, Salamanca existiu para nós, tal como a conhecemos. Se hoje lá voltasse não seria a mesma. Não seria a minha Salamanca. Seria a Salamanca dos novos Erasmus, de caras que se conhecem entre si, que vão às mesmas aulas, aos mesmos bares, que passeiam nas mesmas ruas. **Para mim, guardo aquela em que vivi, que adorei e para onde voltaria sempre, se fosse possível.**

E sei que Erasmus, pela cidade e pelas pessoas com quem vivi, foi das melhores coisas que fiz... Se forem a Salamanca, encontrem o astronauta na Catedral e a rã na Reitoria, vão à Posada, à Chupiteria e ao Cubic, joguem *beer-pong* no Irish Rover e *quizz* no Erasmus Café, e nunca vão para casa sem parar no Leonardo para comer um *bocadillo*...”



BUDAPESTE REPLETA DE NEVE

## VÂNIA CUNHA

24 anos, Mestrado Integrado em Psicologia Clínica  
Budapeste – Hungria, 6 meses

“Sonhava com a oportunidade de vivenciar uma experiência como esta. Realizei-a no 5.º ano.

Foi um sonho que se tornou ainda mais intenso, depois de ter feito um *InterRail*, de um mês, pela Europa. Durante esta viagem, senti um grande despertar enquanto cidadã do mundo e de passagem por Budapeste, senti que a cidade tinha muito para me oferecer. **Estava numa fase em que ansiava por novas aprendizagens e por novos sentires.**

A minha adaptação à cidade foi fácil. Logo no início, tive a sorte de conhecer pessoas que se tornaram amigos para a vida.

Partilhei a casa, tipicamente húngara, no centro da cidade, com uma romena, uma polaca e uma portuguesa do ISPA,

que apenas conheci em Budapeste, e com a qual senti uma enorme empatia.

Uma vez que escolhi fazer Erasmus no último ano, e como já tinha as cadeiras todas feitas, não precisava de créditos. Assim, decidi frequentar três cadeiras que foram apenas um acréscimo ao *curriculum*.

**O facto desta cidade se encontrar no coração da Europa, permitiu-me ainda fazer várias viagens, com maior facilidade.**

Durante o tempo em que vivi na Hungria, surgiu-me uma grande oportunidade. Com mais duas amigas, fui até à Faculdade de Cinema onde conheci um Professor.

Ao ver que estávamos tão interessadas em ter aulas de cinema, apenas por uma questão de enriquecimento pessoal, o professor arranjou-nos aulas “privadas” com outros docentes, após o visionamento de filmes que poderíamos escolher no estúdio da faculdade. Foi espectacular!

Não houve nada nesta experiência de que não tenha gostado. Guardo imensas memórias do tempo em que lá vivi.

**Até a saudade que se sente ao longo dos meses (nunca vim a Portugal) constitui uma fonte de aprendizagem.** É uma experiência que voltaria a repetir e que aconselho a todos.

O mais importante de tudo é de que quando voltamos, nada acaba. É apenas um novo começo. **Voltei cheia de vida e apaixonei-me novamente por Lisboa.** As pessoas que se cruzaram no meu caminho tornaram-se amigos para a vida, amigos esses, agora espalhados pelos quatro cantos da Europa.”

# ISPA recebe novos alunos Erasmus



9 de Fevereiro foi dia de acolhimento para quase uma dezena de jovens alunos europeus que se inscreveram no programa Erasmus e escolheram o ISPA para estudar.

Durante alguns meses, na sua maioria seis, esta será a sua Universidade e Lisboa a sua cidade.

Curiosos, nervosos ou simplesmente ansiosos, todos estavam conscientes de que este era o início de um novo ciclo nas suas vidas.

Para todos será, de certo, um semestre de novas experiências, de aprendizagem e de crescimento pessoal numa cidade e País que só conheciam dos postais.

Como é tradição, o ISPA preparou-se para receber a comitiva de novos alunos vindos, na sua maioria, da Itália e da Polónia.

A recepção de boas-vindas esteve a cargo de Miguel Tecedeiro, coordenador do programa Erasmus no ISPA, António Ferreira, responsável administrativo e Catarina Candeias, aluna que, no último ano, fez Erasmus em Roma.

A comunicação em inglês ajudou a que, nos primeiros instantes, se quebrassem o gelo e se apresentassem uns aos outros, explicando a razão da sua escolha por esta Instituição e por este País.

Durante cerca de uma hora, os alunos esclareceram todas as dúvidas relacionadas com os cursos e receberam indicações úteis relativas ao funcionamento do ISPA e à vida na capital.

Esclarecidas as questões, partiram para uma breve visita guiada que lhes permitiu conhecerem melhor esta que será a sua Instituição nos próximos meses.



# PROGRAMA ERASMUS

O Programa Erasmus é um programa da Comunidade Europeia que tem como objectivo permitir aos alunos de uma Instituição de Ensino Superior efectuar um período de estudos numa universidade de outro país, sem perder o vínculo à sua universidade de origem.



2006



LOC

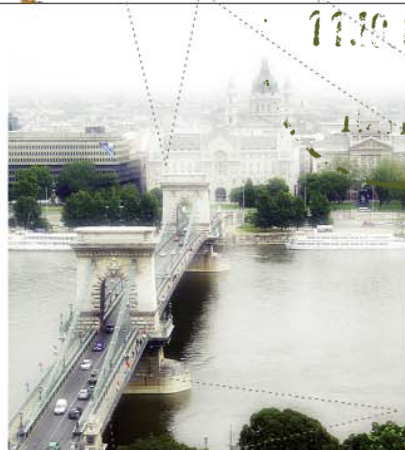
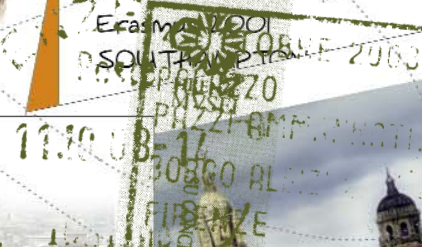
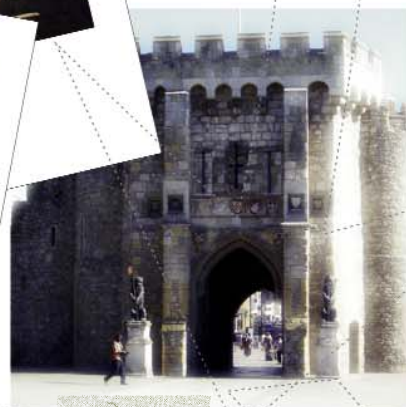




Erasmus 2001  
MILÃO



Erasmus 2005  
BARI



Erasmus 2000  
BUDAPESTE



Erasmus 2002  
SALAMANCA



Erasmus 2004  
VALÈNCIA



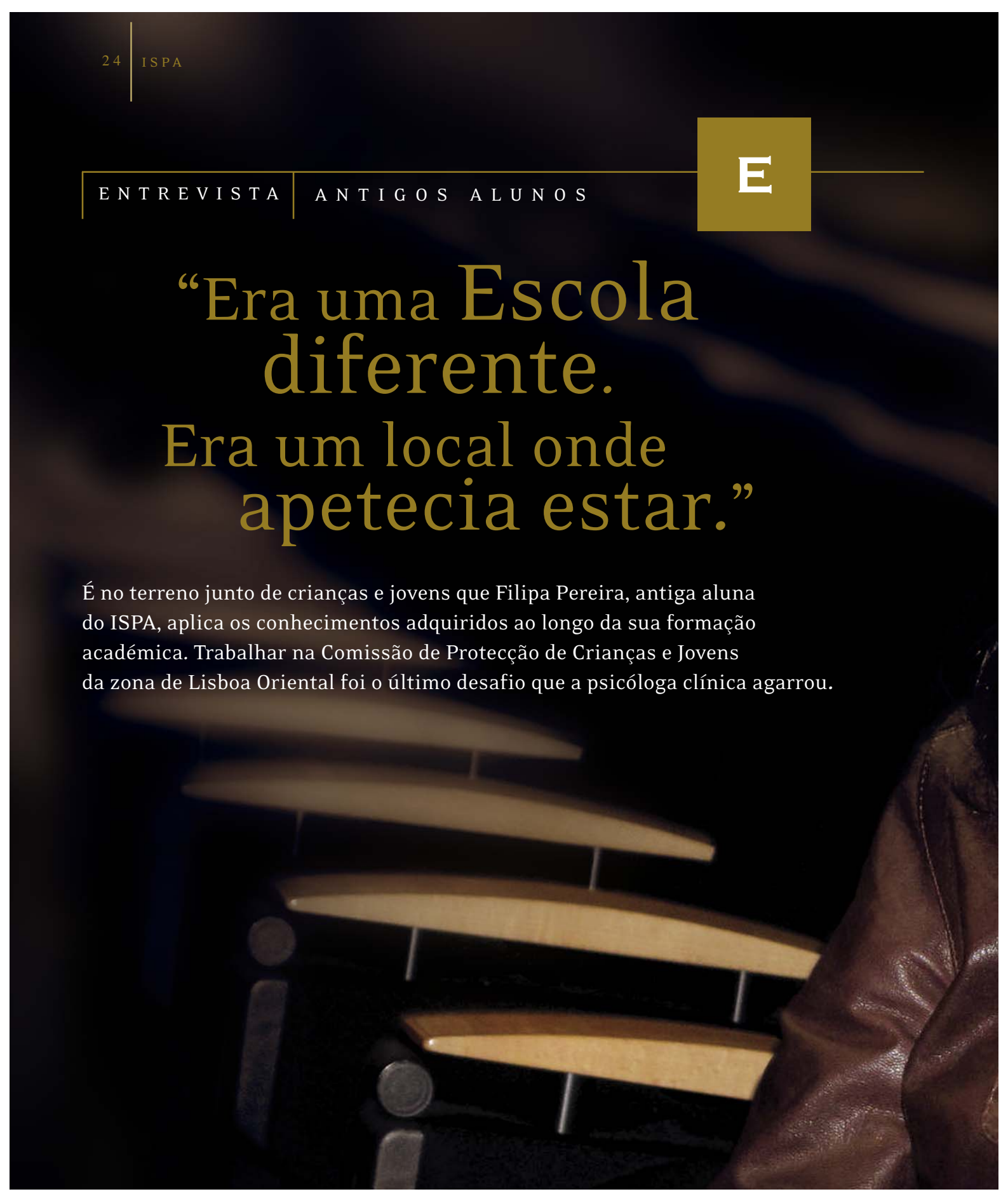
ENTREVISTA

ANTIGOS ALUNOS

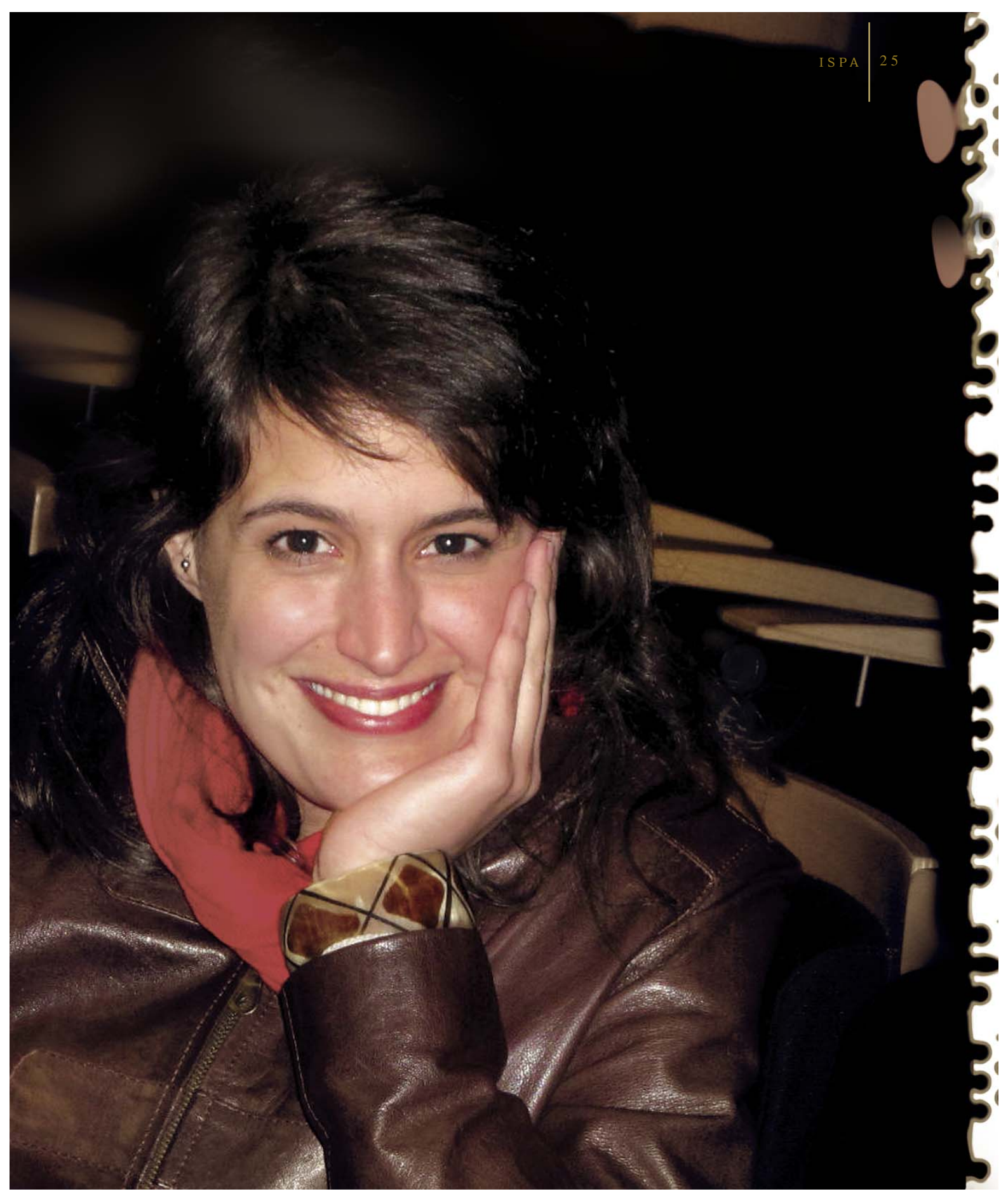
E

# “Era uma Escola diferente. Era um local onde apetecia estar.”

É no terreno junto de crianças e jovens que Filipa Pereira, antiga aluna do ISPA, aplica os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação académica. Trabalhar na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da zona de Lisboa Oriental foi o último desafio que a psicóloga clínica agarrou.







É com carinho e nostalgia que recorda os tempos que passou no ISPA. Entre 2001 e 2007, esta foi a universidade que Filipa Pereira, de 25 anos, natural de São João da Madeira, elegeu para estudar Psicologia. Já no 9.º ano eram muitas as certezas quanto ao futuro — ser psicóloga. No entanto, no 12.º ano, o interesse pela área da Publicidade fê-la ponderar seguir Psicopublicidade.

Pouco tempo depois, foi a vertente Clínica que a seduziu. “Além de ser interessante, é uma área mais abrangente e com diferentes saídas profissionais”, esclarece a psicóloga que, desde Janeiro de 2008, tem trabalhado em várias Comissões de Protecção de Crianças e Jovens. Um trabalho interessante que a enche de orgulho e a faz vestir todos os dias a camisola.

“Entre Janeiro e Maio de 2008, estive na Comissão da zona de Lisboa Norte a substituir uma técnica que estava em licença de maternidade. A seguir, fui para Torres Vedras substituir outra técnica na mesma situação. Fiquei até Novembro, altura em que vim trabalhar para a Comissão da zona de Lisboa Oriental. Agora não estou a substituir nenhuma licença de maternidade”, conta a psicóloga.

Foram a garra e a persistência, tão características na sua personalidade, que a trouxeram, em 2001, até Lisboa. “Foi um desafio”, diz. As boas referências do ISPA, transmitidas pelos familiares e amigos, que aqui também tiraram o curso, pesaram bastante na sua escolha.

Um ano depois de ter concluído a licenciatura, é com saudade e orgulho que fala da sua Escola e relembra alguns dos momentos aí vividos. “Era uma Escola diferente.

Era um local onde apetecia estar”, confessa a “ispiana”, como gosta de se intitular.

### Mais do que um local de aprendizagem

Deslocada da terra-natal, o ISPA transformou-se na sua “segunda casa”. As saudades da família e dos amigos foram atenuadas junto dos colegas, com quem partilhou momentos muito especiais. “Fiz muitas amizades que sei que vão ficar para a vida. Passávamos muito tempo juntos, tanto na Escola como fora dela.”

Além da confraternização e da diversão, também as longas sessões de estudo em grupo, muitas delas noite dentro, e o grande estímulo do ISPA em termos da dinamização cultural e intelectual dos alunos fazem parte do seu baú de recordações do ISPA.

“Fiz muitas  
amizades  
que sei que vão ficar  
para a vida”

“As sessões de poesia, os concertos e a exibição de filmes agradavam-me bastante e, por isso, gostava tanto de estar horas e horas na Escola.”

Do ponto de vista curricular, o terceiro e quarto anos da Licenciatura em Psicologia Clínica foram os seus preferidos. “Envolvei-me muito mais na matéria”, explica a psicóloga, que



sempre gostou das aulas teórico-práticas em salas que promovessem uma maior proximidade com os docentes. Hoje, apenas sugere que o ISPA aposte ainda mais “num maior contacto dos alunos com as instituições e com o mercado de trabalho, antes do quinto ano, para que possam sentir mais cedo o que é trabalhar em Psicologia”.

### Um estágio marcante

O estágio auto-proposto no Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis foi, sem dúvida, até ao momento, uma das etapas mais marcantes do seu percurso pessoal e profissional.

**“As sessões de poesia,  
os concertos  
e a exibição de filmes  
agradavam-me bastante”**

Apesar das dificuldades iniciais de adaptação, esta foi uma experiência enriquecedora de que gosta de falar. “Tive a possibilidade de pôr em prática o que tinha aprendido nas aulas, mas, no início, foi difícil vestir o papel de estagiária, “quase-profissional”, integrar-me na instituição, lidar com os problemas e com os outros técnicos. No final, o estágio correu muito bem e sinto que cresci muito, quer profissional quer pessoalmente.”

Depois desta passagem pelo Centro de Saúde, que lhe proporcionou um breve regresso às origens, Filipa Pereira retornou a Lisboa para procurar emprego. Conseguiu e na área em que pretendia.

Satisfeita e optimista quanto ao futuro, é entre crianças e jovens que se sente uma profissional realizada e, cada vez mais, segura no desempenho das suas funções. “Como durante o curso não tive formação específica para esta área, nos primeiros tempos, precisava de ajuda constantemente, mas agora sinto-me muito mais autónoma e confiante.”



## APRESENTAÇÃO



# CAP

CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

## Um estágio rumo à investigação

RUI BÁRTOLO RIBEIRO, COORDENADOR DA ÁREA DE PSICOLOGIA SOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES, TEM NO CENTRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (CAP) UMA DAS SUAS RESPONSABILIDADES. DESDE 2003, ANO EM QUE ASSUMIU A DIRECÇÃO, QUE TEM PROCURADO DINAMIZÁ-LO JUNTO DO SEU PÚBLICO-ALVO: OS ALUNOS ISPIANOS.

Actualmente, as duas grandes linhas de actuação do Centro de Avaliação passam, sobretudo, por proporcionar aos alunos finalistas um estágio no seio da Instituição, centrado na avaliação psicológica, ao mesmo tempo que se estabelece a ponte com a comunidade ispiana.

Desta forma, os estagiários têm a possibilidade de, durante um ano, desenvolverem competências no âmbito da investigação, participando activamente em diferentes fases de projectos de investigação próprios do CAP ou do ISPA em geral.

Fazem-no na vertente psicométrica e de avaliação bem como nos aspectos técnicos que permitem apoiar a comunidade interna no *design* de instrumentos de recolha de informação para leitura óptica (ex. questionários, testes, entre outros) e correspondente criação da base de dados, utilizando um *software* específico – o Teleform.

O processo de candidatura ao CAP inicia-se em meados de Maio, altura em que os estudantes manifestam o interesse pela área em que pretendem estagiar.

Superadas as fases de selecção, os estagiários admitidos, num número máximo de seis, são convidados a conceber um projecto de investigação no contexto da avaliação psicológica com a aspiração de o apresentar num colóquio/congresso e/ou publicar numa revista científica.

Para Rui Bártole Ribeiro, “o projecto mais ambicioso que pode ser apresentado pelos alunos estagiários do CAP passa pela construção de um instrumento de avaliação psicológica.”

### À conquista de novos estagiários

Dos vários estudantes que optaram por efectuar o estágio académico no CAP para desenvolverem e reforçarem as suas

competências em investigação, seis deles encontram-se em doutoramento. Passar pelo CAP pode ser um importante passo sobretudo para quem pretende enveredar pela área académica e pela realização do doutoramento.

Neste momento, apenas dois estudantes estão sob a alçada do CAP (ver caixa com dados dos últimos anos). Um número aquém das expectativas, mas explicável para o director do Centro. “Depois de quatro anos na Escola, os alunos chegam ao último ano e querem pôr em prática os conhecimentos adquiridos e expressam essa necessidade de contactar com o mercado de trabalho. De um modo geral, preferem fazer os seus estágios nas organizações do que aqui no ISPA”, esclarece o director.

Com o objectivo de inverter este cenário, Rui Bártolo Ribeiro tem apostado na divulgação da existência do CAP junto dos alunos, bem como apelado à colaboração de outros docentes no sentido de o promoverem na sala de aula visto que este Centro está aberto aos estudantes das três vertentes da Psicologia. “Recebemos alunos da Área Social e das Organizações, mas também gostaríamos de ter de Clínica e de Educacional”, refere Rui Bártolo Ribeiro.

Em termos de protocolos, o CAP mantém contactos e parcerias com instituições das mais diversas áreas. É o caso da SHL e CEGOC, empresas de maior relevância nacional ao nível do desenvolvimento e distribuição de instrumentos de avaliação psicológica. “São parceiros estratégicos e com os quais é possível desenvolver projectos de relevo nacional no âmbito da avaliação psicológica”, refere o director do Centro.

## CAP no caminho da vanguarda

O Centro de Avaliação Psicológica (CAP) é um órgão do Centro de Investigação e Intervenção.

Inserido no Laboratório de Psicologia, o Centro desenvolve e apoia a investigação em avaliação psicológica do ISPA. O CAP fornece ainda um local de estágio de aprendizagem nesta área, proporcionando aos estagiários uma aprendizagem e experiência com importantes ferramentas de trabalho em matéria de construção de escalas e questionários (ex: o *software* Teleform que permite leitura óptica).

Esta plataforma é dirigida, sobretudo, aos docentes com projectos de investigação, doutorandos e ao apoio à direcção do ISPA, podendo, também, ser facultada aos estudantes dos mestrados e licenciaturas.

### ALUNOS NO CAP

#### 2003-2004

David Rodrigues • Rui Almeida • Rute Almeida

#### 2004-2005

Isabel Silva Campos • Rui Costa • Pedro Silva  
Ricardo Fonseca • Cláudia Costa • Sandra Bessa • Joana Silva

#### 2005-2006

Márcia Nicolau • Paulo André  
Teresa Viegas • Rui Ferreira

#### 2006-2007

Cátia Cunha • Joana Oliveira  
Luís Martins • Tomás Palma

#### 2007-2008

Ricardo Aguiar

#### 2008-2009

Renata Santos • João Santos





# ESTUDAR NO ISPA

- BOLSAS DE ACÇÃO SOCIAL -

808 101 717

WWW.ISPA.PT ■ CONTACTCENTER@ISPA.PT

O ISPA disponibiliza um fundo próprio para atribuição de bolsas de estudo a alunos COM DIFICULDADES ECONÓMICAS e que não são abrangidos pelas bolsas atribuídas pelo Fundo de Acção Social do MCTES.

Os estudantes economicamente carenciados podem ainda contrair empréstimos concedidos pelo sistema bancário ao abrigo do Dec. lei 309-A/2007 ou concedidos pelo ISPA.

# ESTUDAR NO ISPA COM PROPINA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA

- BOLSAS DE MÉRITO -

808 101 717

WWW.ISPA.PT ■ CONTACTCENTER@ISPA.PT

Os alunos com média de candidatura SUPERIOR OU IGUAL A 16,5 valores\* beneficiam de uma bolsa de mérito atribuída pelo ISPA.

Esta bolsa assegurará aos alunos, nestas condições, encargos financeiros idênticos aos que teriam no subsistema universitário público.

\* Para mais informações, consultar as condições gerais de candidatura e atribuição constantes no regulamento das bolsas de mérito disponível em [www.ispa.pt](http://www.ispa.pt).

## INFORMAÇÕES:

BOLSAS DE ACÇÃO SOCIAL ■ BOLSAS DE MÉRITO ■ BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO  
■ APOIOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES MAIORES DE 23 ANOS

# Colóquio Internacional de Fenomenologia, Psicologia e Psicoterapia



INVESTIGADORES E ESPECIALISTAS DE UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS E NACIONAIS REUNIRAM-SE PARA PROMOVER UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE A FENOMENOLOGIA E A PSICOLOGIA, ASSINALANDO OS 150 ANOS DO NASCIMENTO DE EDMUND HUSSERL. O ENCONTRO DECORREU NO ÂMBITO DO COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FENOMENOLOGIA, PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA REALIZADO, NOS DIAS 23 E 24 DE JANEIRO, NO ISPA.



FREDERICO PEREIRA



PEDRO ALVES E IRENE BORGES DUARTE



DANIEL SOUSA E DAN ZAHAVI



RUDOLF BERNET



FERNANDO BELO

Organizado em parceria pelo ISPA, Associação Portuguesa de Filosofia Fenomenológica e Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, o Colóquio permitiu a uma assistência, numerosa e diversificada, acompanhar a apresentação de diversas vertentes de investigação.

No final, o evento alcançou um dos principais objectivos da Comissão Organizadora (Pedro Alves e Daniel Sousa) ao possibilitar um espaço em que a Fenomenologia pudesse desenvolver-se em novos contextos, mas mantendo-se, todavia, fiel a algumas das suas mais importantes teses e ideias directoras.

As conferências procuraram sobretudo interrogar e apresentar caminhos para a aplicação teórica e prática desta tradição filosófica no contexto da Psicologia, da Psicoterapia Fenomenológico-Existencial e da Psicanálise actuais.

Durante o evento ficou claro que a Fenomenologia não está confinada ao espaço filosófico. Esta mostrou ser capaz de ampliar as teorias da consciência e da subjectividade que o psicólogo procura compreender e estudar.

Enquanto os trabalhos de Rudolf Bernet e Dan Zahavi demonstraram, respectivamente, como a Fenomenologia pode dialogar hoje com a Psicanálise e com as ciências cognitivas, as conferências de Frederico Pereira, Pedro Alves e Irene Borges Duarte salientaram como a fecundidade, o rigor e a criatividade podem ser potenciadas quando presentes no espaço de cruzamento entre saberes distintos que não se excluem mas que se enriquecem entre si.

François de Gandt, Maria Luísa Portocarrero, Paula Ponce de Leão, Fernando Belo, Carlos Morujão, Urbano Sindocha, André Barata, Vítor Amorim Rodrigues e Daniel Sousa compuseram o painel de oradores.

O Colóquio contou ainda com o apoio da FCT e da Caixa Geral de Depósitos.



# ISPA edita livro sobre Crianças e Jovens

O Instituto Superior de Psicologia Aplicado (ISPA) lançou, em colaboração com o Centro de Estudos Judiciários (CEJ), as Actas do Colóquio ‘Direito das Crianças e Jovens’, uma compilação de artigos que convidam à reflexão em torno das Crianças e Jovens.



“Não era uma porta que se fechava, mas sim uma porta que se abria.” Foram estas as palavras que José Pereira da Silva, docente do ISPA e um dos coordenadores do livro, utilizou na introdução do seu discurso, referindo-se ao momento do encerramento do Colóquio, organizado a 20 e 21 de Abril de 2007, e aos frutos que deste resultaram.

Apesar da significativa distância temporal entre a conclusão do Colóquio e a publicação dos artigos em livro, as diversas individualidades presentes na cerimónia, realizada a 19 de Dezembro, foram unânimes ao afirmar que se trata de um livro importante e oportuno, tendo em conta a natureza da matéria abordada.

Foi o caso de José Conde Rodrigues, Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, que compareceu na sessão de lançamento, elogiando a obra que considerou ser “o primeiro passo para outros trabalhos em torno das crianças” já que “servirá como uma importante base de trabalho no futuro”.

Para o Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, trata-se de um livro que, apesar da questão temporal, “chegou a tempo”, atendendo às alterações legislativas de fundo que se esperam, para 2009, ao nível deste público-alvo. Na sua intervenção, José Conde Rodrigues acrescentou ainda que “hoje se vive com uma forte percepção sobre os fenómenos que envolvem as crianças e se lida muito mal com os desvios”.

Além do Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, também Anabela Miranda Rodrigues, Directora do Centro de Estudos Judiciários (CEJ); António Carlos Duarte Fonseca, Director-Adjunto do CEJ, Jorge Senos, Subdirector do ISPA, em representação do Director da Instituição, e José Pereira da Silva, um dos coordenadores do livro, compuseram o painel de oradores.

Na opinião de José Pereira da Silva, esta colectânea de comunicações e intervenções dos diferentes técnicos sociais cumpre dois importantes objectivos. “Corporiza uma ligação já antiga entre o ISPA e o CEJ e materializa

## E



Fotos: José Narciso

Da esq. para a dir.: José Conde Rodrigues, Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, foi um dos convidados especiais. Anabela Miranda Rodrigues, Directora do Centro de Estudos Judiciários (CEJ); José Conde Rodrigues, Secretário de Estado Adjunto e da Justiça, e Jorge Senos, Subdirector do ISPA, no momento da chegada. José Pereira da Silva, docente do ISPA e um dos coordenadores do livro, durante a apresentação do livro. Dezenas de convidados, das mais variadas áreas, estiveram presentes na sessão de lançamento.

o resultado do trabalho interdisciplinar que se desenvolveu, com a convicção de que a diversidade e a complementaridade de olhares apreende sempre melhor a realidade”.

Para o docente é “através das ligações entre realidades, e na intersubjectividade, que se transforma, e é transformando que se criam ou recriam novas ideias e novas realidades, que são avanços no conhecimento mas também actos de cidadania.”

### Colaboração Interinstitucional

A parceria entre o ISPA e o CEJ foi, por diversas ocasiões, mencionada e realçada por outros ilustres convidados. Foi o caso de Anabela Miranda Rodrigues e António Carlos Duarte Fonseca, respectivamente Directora e Director-Adjunto do CEJ, que enalteceram a colaboração interinstitucional. “Em boa hora se revitalizou e, ainda mais, com um tema como este”. Para Anabela Miranda Rodrigues, este é um livro que “resulta de uma abordagem de múltiplos olhares e que revela

a extrema complexidade daquilo que está em causa – crianças vítimas e crianças delinquentes.”

Também Jorge Senos, Subdirector do ISPA, em representação do Director da Instituição, enalteceu esta ligação, de há anos, com o CEJ, augurando um futuro de sucesso. “É uma relação exemplar do ponto de vista das instituições e, por isso, é nosso desejo fazer cada vez mais e melhor”, sublinhou o Subdirector, destacando o carácter multidisciplinar da obra. “Há muitos olhares e muitas acções a serem desempenhadas que me impressionaram e que mostram a dimensão deste problema que envolve as crianças.”

# Novo número

# Análise Psicológica

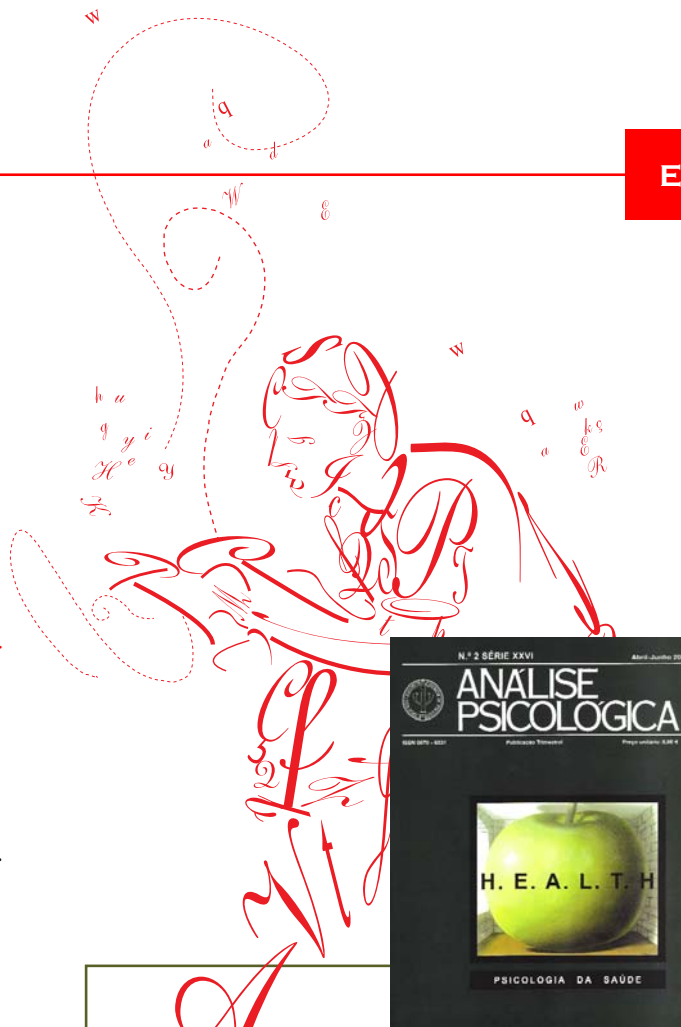
Já está disponível a última edição da Revista *Análise Psicológica*, editada pelo ISPA. Investigação, questões teóricas e intervenção constituem as três grandes áreas analisadas neste número, coordenado por José Carvalho Teixeira, professor de psicopatologia e de psicologia da saúde no ISPA.

Subordinada à temática da Psicologia da Saúde, esta edição conta com diversos estudos empíricos, artigos de revisão e reflexões sobre a intervenção, consolidando a Psicologia da Saúde em Portugal como uma importante área de investigação.

No total, são mais de 300 páginas com 15 artigos originais relativos a diferentes temas que procuram ser um ponto de partida para uma reflexão em torno das questões da Psicologia da Saúde. (ver caixa)

A redacção destes artigos é da responsabilidade de um grupo de especialistas de referência, oriundos das mais variadas instituições universitárias e serviços de saúde, entre elas: Universidade do Minho; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (FPCE/UL); Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE/UP); Instituto de Higiene e Medicina Tropical; Faculdade de Motricidade Humana (FMH/UTL); Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; Instituto Piaget (Almada); Centro de Saúde de Odivelas (ARSLVT); Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa/EPE e Hospital de S. João (Porto).

A regular publicação bianual de um número dedicado à Psicologia da Saúde revela a grande vitalidade que tem caracterizado os avanços nesta área da investigação.



## Temáticas dos artigos publicados

- Prevenção do tabagismo
- Interrupção voluntária da gravidez
- Psicologia pediátrica
- Saúde oral e intervenção em odontopediatria
- Saúde do adolescente
- Significações de doença em patologia reumatológica e ortopédica
- Comportamento parental e trissomia 21
- Adaptação de instrumentos de avaliação psicológica
- Escrita terapêutica
- Psicologia da saúde crítica
- Envolvimento comunitário nos cuidados de saúde primários





# RIS 10 *anos*

DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

## Uma data para lembrar

O ISPA ASSOCIOU-SE ÀS COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, ASSINALADO A 3 DE DEZEMBRO. PARA O EFEITO, A INSTITUIÇÃO, ATRAVÉS DA SUA LICENCIATURA E PÓS-GRADUAÇÃO EM REABILITAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL, ORGANIZOU UM PROGRAMA COM DIVERSAS ACÇÕES.

Demonstração de *Braille* ao nível da escrita e da leitura; apresentação de algumas ajudas técnicas dirigidas a pessoas com deficiência visual e/ou baixa visão (novas tecnologias) bem como experiências ao nível das técnicas de orientação e mobilidade com guia e com bengala branca foram algumas das actividades que os participantes, na sua maioria alunos ispanos, experimentaram, ao longo de todo o dia, na Galeria do ISPA.

Para que a iniciativa se realizasse em pleno, a Instituição contou com a colaboração de duas empresas, cujos produtos e serviços se dirigem a este público – Mobilitec e Ataraxia.

Através das demonstrações, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer alguns dos dispositivos existentes no mercado, que visam proporcionar às pessoas com deficiência uma melhoria na sua qualidade de vida.

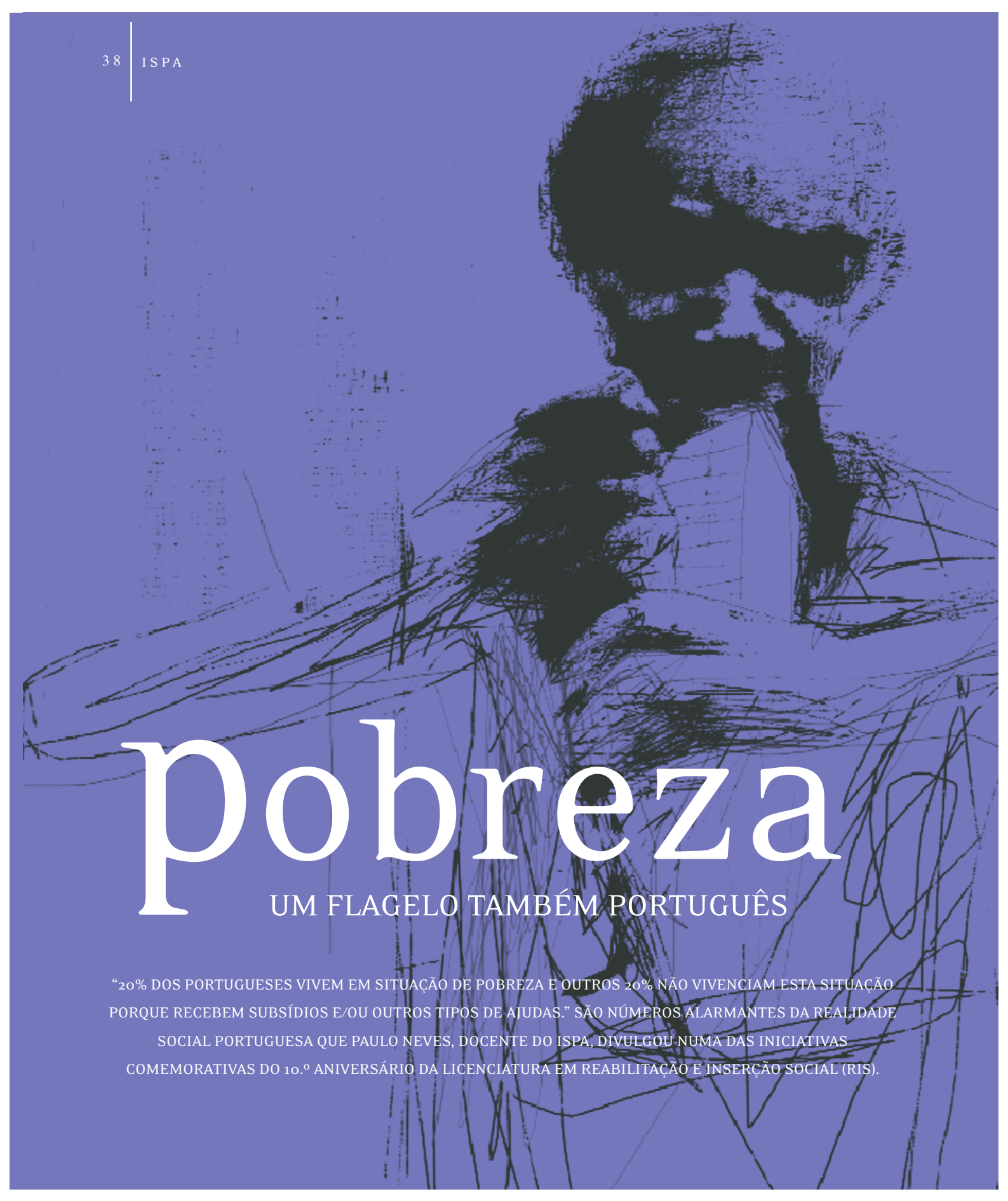
Além deste contacto, os participantes puderam também confirmar *in loco* algumas das dificuldades com que os portadores de deficiência se deparam no seu dia-a-dia, ao mesmo

tempo que conversaram com alguns dos convidados vindos de várias instituições de apoio social, nomeadamente a Associação Promotora de Emprego a Deficientes Visuais (APEDV), a Operação de Emprego para Pessoas com Deficiência (OED) e a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (LPDM).

A distribuição de folhetos, a cargo do Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) e a exibição de vários filmes alusivos ao tema possibilitaram ainda aos estudantes a aquisição de mais conhecimentos em torno desta realidade.

A iniciativa terminou com um momento particularmente especial, que emocionou e impressionou todos os presentes, organizado por Júlia Serpa Pimentel em colaboração com Maria Helena Alves, duas docentes do ISPA.

Carlos Martins declamou o poema 'As mãos', de Manuel Alegre, em Língua Gestual.



# pobreza

## UM FLAGELO TAMBÉM PORTUGUÊS

“20% DOS PORTUGUESES VIVEM EM SITUAÇÃO DE POBREZA E OUTROS 20% NÃO VIVENCIAM ESTA SITUAÇÃO PORQUE RECEBEM SUBSÍDIOS E/OU OUTROS TIPOS DE AJUDAS.” SÃO NÚMEROS ALARMANTES DA REALIDADE SOCIAL PORTUGUESA QUE PAULO NEVES, DOCENTE DO ISPA, DIVULGOU NUMA DAS INICIATIVAS COMEMORATIVAS DO 10.º ANIVERSÁRIO DA LICENCIATURA EM REABILITAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL (RIS).



ARMÉNIO SEQUEIRA, PAULO NEVES E PEDRO KRUPENSKI

As declarações foram avançadas no decorrer do workshop 'Pobrezas e Culturas de Inserção', realizado a 15 de Dezembro de 2008. Paulo Neves foi o moderador desta sessão que contou com a participação de Pedro Krupenski, Presidente da Amnistia Internacional, como convidado principal.

A Sala de Actos do ISPA foi o local escolhido para acolher este evento, no qual se procurou alertar para um dos maiores flagelos mundiais – a Pobreza. Na assistência, vários antigos e actuais estudantes, interessados na temática social, ouviram atentamente os discursos e as mensagens de alerta transmitidas pelos oradores.

Numa breve comunicação de abertura, Arménio Sequeira, director da Licenciatura em RIS, introduziu o tema da Inserção Social e Pobrezas, passando, de seguida, a palavra a Pedro Krupenski que se referiu à Pobreza como “uma violação dos Direitos Humanos” e como “o principal atentado à dignidade Humana”.

Na sua intervenção, sublinhou ainda a perspectiva da Amnistia Internacional, organização que apoia o combate à Pobreza como forma de eliminação das discriminações e desigualdades sociais.

A par das mensagens e dos dados preocupantes que divulgou, Pedro Krupenski lançou um apelo, sobretudo aos técnicos que trabalham nesta área. No seu entender, estes profissionais “devem fomentar a participação activa das pessoas em situação de Pobreza; ou seja, respeitar a perspectiva da pessoa, ajudando-a na identificação do problema e apoiando-a na resolução do mesmo”.

Só desta forma, é que o presidente da Amnistia Internacional considera que “a pessoa em situação de Pobreza sentirá que a solução para o problema também é sua.”





# ISPA participa em ‘ADFA – Rede Solidária’

O INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA (ISPA) ESTÁ, ACTUALMENTE, ENVOLVIDO NA REALIZAÇÃO DE UM PROJECTO DE CARIZ PSICO-SOCIAL, EM PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS (ADFA).

A apresentação formal do projecto ‘ADFA – Rede Solidária’, criado em 2006, esteve a cargo de Arménio Sequeira, director da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social (RIS) do ISPA, coincidindo este evento com a visita oficial de Cavaco Silva, Presidente da República, às instalações da ADFA, no dia 19 de Dezembro de 2008.

Para a execução deste projecto, as instituições envolvidas contam com um significativo apoio financeiro da Secretaria de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar (SEDNAM).

Foi na presença de centenas de antigos combatentes que o director da Licenciatura em RIS falou deste ambicioso

e importante projecto, através do qual se pretende apurar e perceber como vivem os antigos militares associados da organização.

Onde estão, como estão em termos de saúde, apoio social e ocupação e que tipo de necessidades e capacidades apresentam são algumas das questões a que se pretende responder.

No total, 4.300 antigos combatentes, e respectivos familiares, vão ser inquiridos no âmbito da investigação através de dois questionários (um para os associados com 102 perguntas e outro para os familiares com 94).



## Docente do ISPA participa em projecto na área da Saúde

‘Políticas de Saúde e Práticas Terapêuticas:  
Sofrimento e Estratégias de Cura  
dos Migrantes na Área da Grande Lisboa’  
é o título de mais um projecto em que  
o ISPA está envolvido.

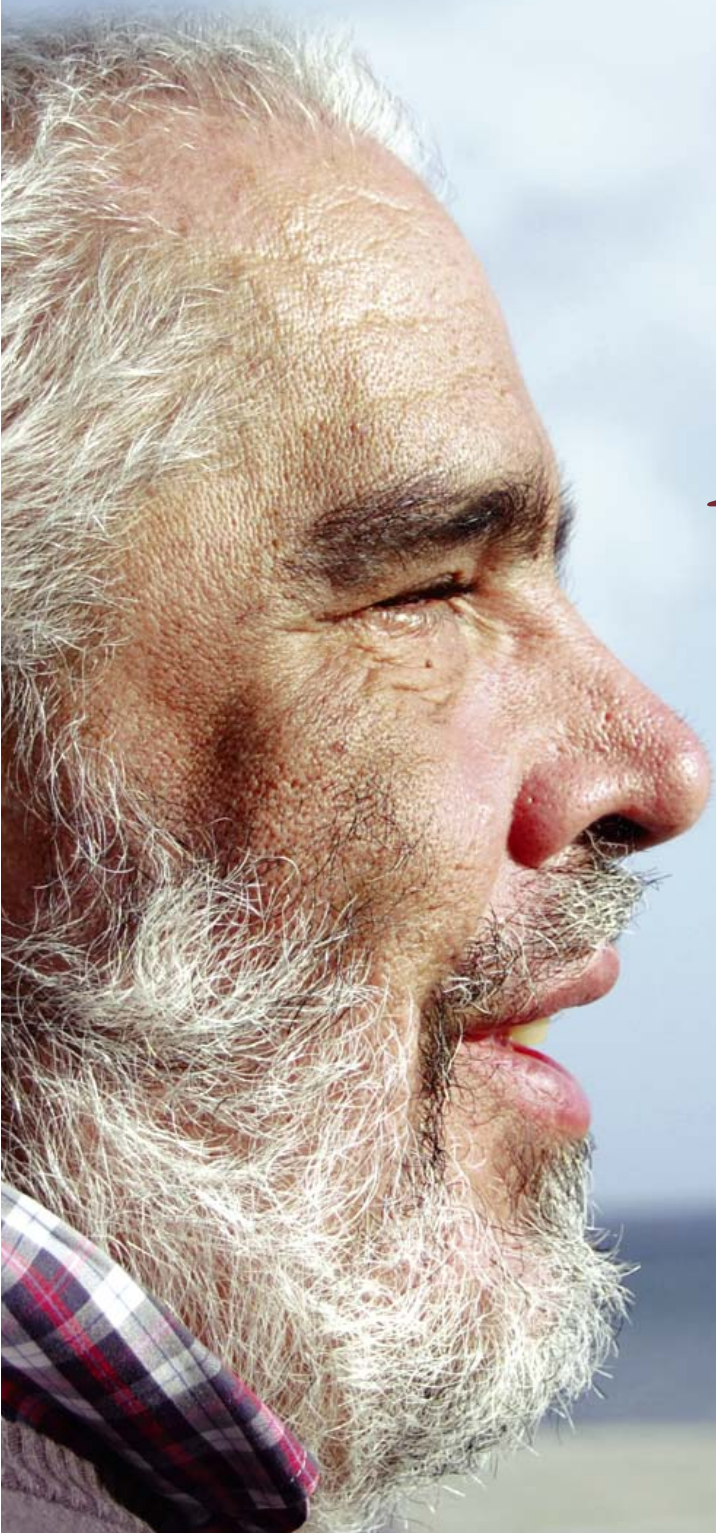
Esta colaboração concretiza-se com a participação de Luís Silva Pereira, docente da Instituição, e com a futura publicação de um livro.

Coordenado por Chiara Pussetti, antropóloga da Universidade de Turim, Itália, e investigadora do CRIA/ISCTE, o projecto conta com uma equipa de 12 investigadores, na sua maioria antropólogos. O livro, com lançamento previsto para o final deste ano, será co-organizado por Luís Silva Pereira e Chiara Pussetti.

Ao longo de 36 meses (duração do projecto), os investigadores propõem-se, entre muitos outros objectivos, a reflectir sobre o complexo processo de encontro entre diferentes saberes e práticas médicas no contexto multicultural da Área Metropolitana de Lisboa e sobre os problemas da gestão social do “pluralismo médico” e a dar conta das alternativas terapêuticas coexistentes no mercado da cura da área da Grande Lisboa, a par da identificação dos percursos clínicos preferenciais das diferentes clientelas.

Analisar a relação entre experiência individual, processos históricos e horizontes culturais de práticas e significados, associando à perspectiva antropológica uma mais ampla consideração das constricções políticas, sociais e económicas que definem as experiências dos migrantes, bem como questionar a eficácia dos serviços de saúde nos espaços da marginalidade social e sanitária, através de uma reflexão sobre a relação entre sofrimento, exclusão, políticas de saúde pública, controlo social constituem outras das metas deste projecto.

Além do Centro de Estudos de Antropologia Social (CEAS), instituição proponente, também o Centro de Estudos Africanos (CEA), parceira a custo zero, participa neste projecto, apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).



# Vítor Almada

Coordenador da Unidade de Investigação em Eco-Etologia do ISPA, Vítor Almada é um biólogo apaixonado pela natureza e pelo trabalho que desenvolve em prol desta temática.

Figura inspiradora para aqueles com quem diariamente trabalha e partilha o gosto pela investigação científica, é um homem de sonhos e de desafios. Nesta entrevista fala abertamente sobre a carreira de docência, os projectos de investigação, a criação do Centro de Biociências e muito mais.



### **Há quase 35 anos que lecciona no ISPA. Que unidades?**

Na licenciatura leccionei, durante muito tempo, as disciplinas de Biologia e Etologia. Nos Mestrados de Etologia e Psicossomática, também dei várias disciplinas. Actualmente lecciono a unidade curricular de Genes Ambiente e Comportamento no segundo ano do Mestrado Integrado, tendo, no último ano, também leccionado no 2.º ciclo em Psicobiologia.

### **Como surgiu esta ligação com o Instituto?**

Comecei a dar aulas na Instituição, em 1974. Tinha 24 anos e acabado a licenciatura há um ano. Os antigos professores de Biologia tinham sido afastados e pediram-me para repor o funcionamento da disciplina. Entretanto, toda a minha vida profissional se manteve ligada à Escola e fui um dos sócios fundadores da cooperativa ISPA, CRL.

### **Em quantos projectos já participou? E em quantos está actualmente envolvido?**

Creio que em cerca de duas dezenas. Neste momento participo em três projectos financiados pela FCT e coordeno um projecto europeu – MarinERA. Todos decorrem no contexto da Unidade de Investigação que coordeno e a maioria contempla apenas investigação fundamental. Para além disso, a Unidade tem-se dedicado, há vários anos, à realização de projectos de investigação aplicada e à prestação de serviços, nomeadamente na área da conservação na natureza. Por exemplo, muitos dos estudos que estiveram na base da criação do Parque Marinho da Arrábida foram realizados pelo grupo que coordeno.

### **Obteve recentemente autorização para avançar com a criação do Centro de Biociências. Que objectivos pretende atingir com esta estrutura?**

Esperamos desenvolver ainda mais projectos noutras áreas e aumentar o nível de prestação de serviços. Estou sinceramente convencido de que a abertura à comunidade em que se insere é um elemento de valor para o dinamismo das instituições universitárias como o ISPA.

### **Como está estruturada a Unidade de que é Coordenador?**

A nossa Unidade encontra-se dividida em duas linhas de investigação. Uma dirigida por mim, chamada Biologia e Conservação de Organismos Aquáticos e outra dirigida pelo Professor Rui Oliveira, designada Biologia Comportamental Integrativa.

### **Em concreto, na sua linha de investigação, com quantos investigadores trabalha?**

Com cerca de 12 doutorados, com vários estudantes não doutorados e colaboradores. Entre os doutorados, alguns são juniores e têm bolsas de pós-doutoramento para prosseguir as suas carreiras científicas. Ao longo dos anos, temos acolhido também um número significativo de estudantes de mestrado e de licenciatura, nomeadamente estagiários de várias universidades.

### **Acha que os alunos se envolvem cada vez menos com as actividades académicas e se preocupam mais com as notas e o concluir o curso?**

Acho que sim. A forma como se implementou o processo de Bolonha tornou os cursos muito exigentes em termos de quantidade de avaliações e os alunos têm dificuldade em conciliar muitas actividades diferentes. Além disso, a competição por boas notas, que depois podem ser importantes no futuro, faz com que não invistam muito em actividades extra-curriculares, por exemplo de participação em projectos científicos.

### **Acha que este comportamento se deve a quê ou a quem?**

O problema não está nos alunos, mas no tipo de valores e atitudes com que muita gente encara o ensino e a forma de estar na sociedade. Uma coisa que sempre me encorajou foi o enorme potencial de curiosidade e de generosidade que existe nos jovens. Não imagina a quantidade de estudantes que colaboraram comigo pelo puro prazer de participar em trabalho científico. Quando começámos não tínhamos nem o prestígio nem os recursos que temos hoje.

### **Pode-se dizer que sempre conseguiu captar a receptividade dos alunos e assim construir uma Unidade de Investigação de referência no ISPA?**

Foi justamente o trabalho desinteressado dos estudantes, que acreditaram nas minhas propostas de investigação, sem remuneração, sem promessas de empregos, sem qualquer benefício em termos de notas, que permitiram construir o que somos hoje. Muitos dos docentes e investigadores que hoje trabalham comigo ou ensinam no ISPA começaram assim. Por isso, a minha resposta é de que a curiosidade existe nos jovens, como existe um enorme prazer em participar no processo de descoberta. A questão é saber acolher essa disponibilidade. Levá-la a sério e dar-lhe um caminho intelectualmente interessante.

### **Na sua opinião e apostando tanto o ISPA na área da investigação, como é que acha que se podem cativar mais alunos para esta área?**

Só fazendo investigação de qualidade, que seja reconhecida pelos pares e instituições competentes nas diversas áreas, podemos atrair mais alunos para qualquer tipo de investigação, em qualquer área. Por outro lado, temos que ser mais imaginativos na pedagogia que fazemos. Há sempre maneiras de roubar um bocadinho de tempo às obrigações dos programas para falar com os estudantes sobre o trabalho que realizamos. Temos muito que aprender neste domínio.

### **E como é que isso se pode conseguir?**

Por exemplo, abrir os laboratórios à escola, desmistificar a ideia de que a investigação é qualquer coisa de inacessível e muito complicada. Temos que ter mais tempo para falar da ciência que fazemos nas aulas, assim como mais tempo para articular a matéria que se lecciona com as interrogações que os estudantes colocam no quotidiano.

### **Para finalizar, que balanço faz da sua carreira?**

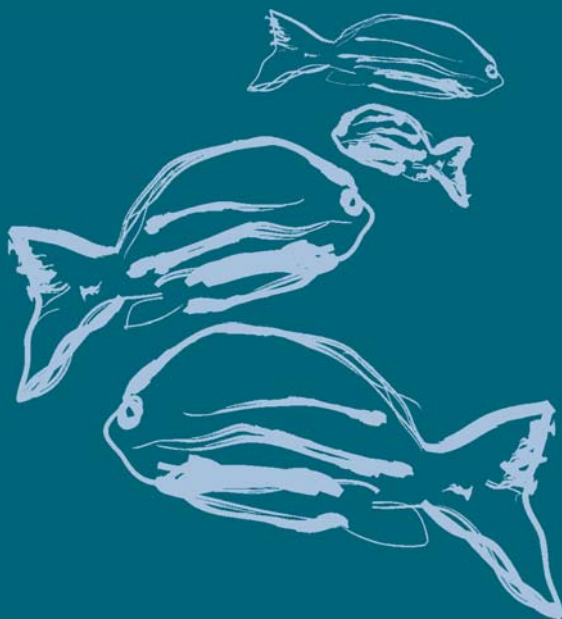
Não sou muito dado a balanços, até porque quando acabam uns desafios, logo surgem outros, quase sempre mais interessantes...mas, no geral, penso que me diverti muito com quase tudo o que fiz. Posso, por isso, dizer que sou uma pessoa com sorte. Toda a vida consegui juntar o trabalho de ensinar e fazer investigação ao meu fascínio geral pela natureza. E também tenho tido muito boas experiências com as pessoas com quem trabalhei. Por isso, a existir, o balanço só pode ser muito positivo.

## **P E R F I L**

Professor catedrático no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em Lisboa, Vítor Almada, 58 anos, é Biólogo e Coordenador da Unidade de Investigação em Eco-Etologia e do Centro de Biociências.

Iniciou a sua carreira de investigação estudando o comportamento de peixes litorais, tendo vindo a alargar o seu trabalho à ecologia, biologia do desenvolvimento, evolução, genética molecular e biogeografia de peixes marinhos e de água doce, e, em geral, ao estudo e conservação das espécies portuguesas.

Tem mais de uma centena de artigos científicos publicados em revistas internacionais, bem como contributos em vários livros em editoras nacionais e estrangeiras.



# ECO-ETOLOGIA

## UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO



A Unidade de Investigação em Eco-Etologia do ISPA é, actualmente, a primeira unidade de I&D das Ciências do Mar, em Portugal, distinguida com a classificação de Excelente. A distinção resulta da avaliação realizada, pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), em 2008, a todas as Unidades de investigação nacionais.

Constituída em 1994, esta Unidade tinha como principal área de investigação o estudo do comportamento animal, principalmente em peixes. Numa fase posterior, os estudos passaram a incluir outros aspectos da biologia da reprodução e histórias vitais dos peixes, o que resultou numa integração de aspectos relacionados com comportamento, biologia marinha, ecologia marinha e conservação.

Em paralelo, a Unidade tem também desenvolvido vários estudos em endocrinologia comportamental de peixes, comunicação e etologia social e comportamento e bioacústica.

Com 16 doutorados, cinco dos quais professores no ISPA, esta estrutura, reconhecida como Unidade de Investigação e Desenvolvimento pela FCT (n.º331/94), tem estado activamente envolvida na realização de inúmeros trabalhos de doutoramento e mestrado, em colaboração com várias universidades portuguesas e estrangeiras.

A Unidade está actualmente dividida em duas grandes linhas de investigação: Biologia e Conservação de Organismos Aquáticos (liderada por Vítor Almada, coordenador da Unidade) e Biologia Comportamental Integrativa (liderada por Rui Oliveira, docente do ISPA e actual director do Centro de Investigação e Intervenção do ISPA).



# ROGÉRIO MOURTADA

## VEREDAS PARA O PONTO





**Rogério Mourtada é o autor da nova exposição patente na Galeria do ISPA. Inaugurada a 22 de Janeiro, 'Veredas para o ponto' assinala a entrada do artista brasileiro no mundo das artes nacionais.**

Trata-se da primeira exposição individual que Rogério Mourtada, natural de Campinas, São Paulo, concretiza no nosso País com o apoio do Conselho Cultural do ISPA.

A mostra engloba 46 desenhos, a preto e branco, feitos entre 2007 e 2008, que remetem para a memória das festas religiosas e procissões equestres do Sertão nordestino.

Veredas para o ponto une as suas fontes inspiradoras. Veredas como no Grande Sertão de Guimarães Rosa e ponto como no Ponto e Linha de Wassily Kandinsky.

Herdeiro do Modernismo Brasileiro de Lasar Segall, Tarsila do Amaral, Goeldi, Carybé e Renina Katz, o jovem artista inspirou-se nos caminhos de síntese das vanguardas russas para propor composições progressivamente depuradas de qualquer retórica até ao extremo da linha e do ponto, nus sobre o plano branco.

A exposição está patente ao público até dia 3 de Abril.

...o ponto é, do ponto de vista material, zero e, do ponto de vista humano, concisão absoluta. Por conseguinte, sou levado a constatar que o momento em que a matéria é reduzida a zero coincide com o início da aventura gráfica humana.

Philippe Sers

Prefácio a Wassily Kandinsky, *Ponto e Linha sobre o Plano*

ROGÉRIO MOURTADA NASCEU EM CAMPINAS, ESTADO DE SÃO PAULO, EM 1977. ESTUDOU NA FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS EM CAMPINAS, ANTES DE OPTAR POR UMA CARREIRA ARTÍSTICA.

LICENCIOU-SE EM ARTES VISUAIS, TENDO EM PARALELO REALIZADO VÁRIAS FORMAÇÕES EM ANIMAÇÃO E PEDAGOGIA ARTÍSTICA, HISTÓRIA DA ARTE E TÉCNICAS DE GRAVURA EM RELEVO. AO MESMO TEMPO COMEÇOU A DESENVOLVER UMA DIVERSIFICADA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NESTES DOMÍNIOS.

VEM PARA PORTUGAL EM 2008, ONDE DÁ CONTINUIDADE À SUA ACTIVIDADE PEDAGÓGICA E ARTÍSTICA. REALIZA NO ISPA A SUA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL.





MAURITADA 2008





## TESTEMUNHO

# “O sertão é o mundo”

Conheci Mourtada em 2001, quando ele desenvolvia seus trabalhos como artista, arte-educador e monitor no Museu de Arte Contemporânea de Campinas – MACC, um dos mais importantes do estado de São Paulo. Havia deixado o Curso de Direito na UNICAMP – universidade local: definira um novo rumo para sua vida, as artes plásticas. Decisão acertada e adequada para um jovem que decididamente “não veio ao mundo numa viagem de negócios”.

Acertada ainda que difícil, num mundo como o atual, onde homens e mulheres, de acordo com as regras do establishment, valem apenas pelo que são capazes de consumir, e jamais pelo que são capazes de produzir – seja em termos de bens materiais, ou de riquezas impalpáveis como valores, princípios, uma nova ética, etc.

## O Modernismo Brasileiro enquanto ponto de partida

Ele se dedica a retomar, desenvolver e atualizar, criando e apontando perspectivas para o futuro, várias discussões colocadas pelos melhores artistas da Arte Moderna Brasileira – sejam os paulistas de 1922, como Lasar Segall (na área da gravura), Tarsila do Amaral (esta, sobretudo, em seus desenhos de anotação, mas também nas composições dessa artista desenvolvidas com o francês Ferdinand Léger); sejam os da segunda geração (pós a crise de 1929), até os da segunda

metade do século 20, como Goeldi, Carybé, Renina Katz (especialmente a da fase do “Romanceiro da Inconfidência”). Aliás, significando e resignificando as mesmas e outras coisas, as pinceladas de Mourtada (sobretudo em seus cavalos, cavaleiros, cavalgadas e procissões) trazem os ecos de Carybé e Renina. Ao mesmo tempo, as paisagens que cercam algumas dessas obras, nos remetem ao sabor do aprendizado com Tarsila.

A temática do programa dos modernistas, no que diz respeito a trazer o povo e os trabalhadores para o centro da cena (como assunto-linguagem) é radicalmente retomada por Mourtada. Importante saber que seu caminho para as artes plásticas se definiu, tendo como de partida seu contato com as xilogravuras dos prelos populares que editam a chamada literatura de cordel, cantares/contares em versos (sempre em redondilhas maiores) de histórias lidas nas feiras, e nos serões das casas pobres do sertão e de todo o Nordeste brasileiro.

Foi a partir disto que desenvolveu todo um trabalho (que prossegue até hoje, ainda que não faça parte da presente exposição) entalhando placas de gesso enquanto matrizes de gravuras, impressas com guache branco sobre papel cartão preto. Com esse material de baixíssimo custo, tratou como assunto central, daqueles que o capital inclui no seu sistema a partir da “exclusão”: os miseráveis do mundo. São crianças e moradores de rua, desempregados, negros, índios, aleijados, deformados pela miséria, alcoólatras, travestis das periferias, prostitutas, enfim, todos aqueles cujas desgraças produziu o sistema que em seguida os estigmatizou e descartou.

É um trabalho magnífico, obra de coerência monumental, onde os materiais (matriz, tinta e papel) e ferramentas (arames, grampos, pregos, parafusos velhos, pincéis baratos, madeiras entalhadas a canivete, estiletes produzidos a partir de qualquer pedaço de metal e outras sucatas), assunto

e discípulos (crianças e jovens que vivem nas ruas de Campinas, muitas vezes sobrevivendo a partir de pequenos furtos ou esmolas) se amalgamam. Ou seja, formam um todo indivisível, onde forma, conteúdo, técnica, ferramentas, e discípulos já não mais se distinguem meio a tanta pobreza, tendo como resultado, porém, sofisticadíssimos trabalhos resultantes de uma estética enraizada na inabalável ética da igualdade e solidariedade com os oprimidos. E isto, sem jamais deslizar para a demagogia, para a denúncia fácil ou para a estereotipia do panfleto de segunda categoria.

### **As vanguardas russas e os caminhos de síntese**

No nosso encontro de despedida, em São Paulo, antes de sua partida para Lisboa (Março de 2008), Mourta comentou que não poderia levar toda sua biblioteca. No entanto, havia muitos livros que não poderia deixar no Brasil – em geral, livros de estudo e consulta. E se deteve a falar do livro *Ponto e Linha sobre Plano* do russo Wassily Kandinsky. Há um par de anos Mourta vem estudando as vanguardas russas do começo do noventa, e sua atenção se fixou particularmente no supematista Kandinsky – sobretudo depois que viu alguns dos seus trabalhos expostos numa mostra de arte russa realizada em São Paulo, em 2001.

É a partir do contato com Kandinsky e sua obra, que o trabalho de Mourta intensificará sua busca de “enxugamento” e síntese cada vez mais radicais. Isto fica claro na presente exposição, na sequência de vários trabalhos. Sim, uso a expressão “sequência” propositalmente, pois não me parece que se trate da busca apenas de um resultado, mas, sobretudo, de um processo através do qual chegue a um despojamento cada vez maior da sua comunicação – aliás, um dos cânones caros aos modernistas brasileiros e que o artista sempre perseguiu.

### **Os pontos e as veredas**

E é nesse caminho de síntese que esbarremos no ponto, o elemento que ao mesmo tempo encerra e abre outro espaço, outro tempo – outro espaço/tempo, pois, ao fim e ao cabo, é disto que se trata. O discurso gráfico inicia-se sempre – lembra-nos o mestre Kandinsky – com o colocar a ponta do lápis (pena, caneta, vincador ou qualquer instrumento semelhante) sobre o plano (papel, tela, madeira, chapa de metal ou qualquer suporte que o valha).

É do deslocamento desse ponto sobre o plano, que termos a linha, e é a partir dos deslocamentos desta, que construiremos a representação dos diversos planos. Ou seja, o discurso gráfico/plástico resulta dos caminhos e veredas escolhidos pelo artista para o ponto em seus deslocamentos sobre o plano. Assim começa, assim se processa, e será também com um ponto final que o artista dá como acabado seu trabalho. Mas, além do russo Kandinsky, uma outra importante referência compõe o título desta exposição.

A palavra veredas para qualquer artista brasileiro, remete imediatamente à obra de um dos maiores e mais importantes escritores da nossa literatura: *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa. É através de um dos personagens desse livro que o mestre Guima afirma: *O Sertão é o mundo*. É parafraseando Guimarães Rosa, que Mourta nos fala através do título que escolheu para sua exposição.

Veredas para o ponto é a primeira exposição de Rogério Mourta em Portugal, na Europa. Outras certamente virão.

ALÍPIO FREIRE



## Empreendedorismo

O termo Empreendedorismo está cada vez mais presente na vida dos cidadãos que buscam a realização profissional. Para os ajudar, o DFP lança o primeiro Curso de Iniciação ao Empreendedorismo, coordenado por Patrícia Palma, uma parceria entre o DFP/ISPA e o INTEC.

### Como surgiu a ideia de criar este curso?

A ideia surgiu a partir da observação de Empreendedores e da análise da oferta formativa existente no mercado. Durante o meu doutoramento, acompanhei vários Empreendedores e observei, de perto, os principais obstáculos que enfrentam, assim como os seus principais receios. Apercebi-me de que o mercado, contudo, não apresenta formações adequadas para os ajudar a lidar com estas dificuldades. Encontramos várias acções dirigidas para a elaboração de um plano de negócios ou para a gestão de um pequeno negócio, mas a componente comportamental e pessoal do Empreendedor – a auto-confiança, a propensão para o risco ou a gestão da frustração – não é, de forma alguma, explorada. Com este curso queremos colmatar estas lacunas.

### Em que consiste o Empreendedorismo?

Está relacionado com a identificação e a exploração de uma nova oportunidade de negócio. De forma mais concreta, envolve o desenvolvimento de uma ideia inovadora e a criação de uma empresa para a explorar. Não basta uma boa ideia de negócio. É ir mais além, ser capaz de criar o próprio negócio para dar vida à ideia gerada.

### Considera que este é um conceito cada vez mais presente na vida das pessoas?

Sem dúvida que sim dada a conjuntura actual. Atravessamos uma crise profunda em que muitas empresas recorrem a processos massivos de despedimentos, numa lógica de redução de custos. Para muitas pessoas, o Empreendedorismo é a estratégia mais viável para criarem o seu próprio emprego e gerarem riqueza. Para outras, emerge como o veículo capaz de colocar em prática as suas ideias inovadoras e com potencial de aplicação, que ainda não existem ou não estão suficientemente desenvolvidas no mercado.

### Que características/requisitos considera que uma pessoa deve possuir para ser considerada Empreendedora?

Em primeiro lugar, importa desmistificar o “mito do herói”, ou seja, a ideia de que certas pessoas nascem com uma capacidade exímia para criar e fazer florescer novos negócios. Ninguém nasce Empreendedor! As pessoas aprendem a detectar oportunidades e a gerir os seus negócios. De acordo com os vários estudos realizados, os Empreendedores que têm êxito apresentam dois tipos de competências muito desenvolvidas: as comportamentais, que os tornam mais auto-confiantes nas suas próprias capacidades para concretizar as suas ideias, e as técnicas, relacionadas com a gestão, o direito ou o *marketing*, que facilitam a gestão efectiva dos novos negócios.

### Em relação ao curso, a que públicos se dirige?

Dirige-se especialmente a pessoas com formação nas áreas das ciências humanas, tendo em atenção o *background* e os conhecimentos já possuídos, e também às outras que, não estando satisfeitas com as oportunidades profissionais existentes no mercado, pretendem ir mais além e colocar em prática as suas ideias e soluções, tais como, criar uma empresa, um consultório ou uma associação, com vista à oferta de produtos e serviços inovadores.

### Como é que esta formação pode ajudar os psicólogos no seu percurso profissional?

O curso apresenta duas grandes vertentes: as competências técnicas, mais direccionadas para a gestão e o *marketing*, e as competências comportamentais, que visam o desenvolvimento da auto-confiança, da autonomia e da proactividade que são necessárias ao desenvolvimento de qualquer negócio. Além da componente técnica, a comportamental é fundamental para assegurar a continuidade dos negócios. Uma pessoa pode saber muito sobre a gestão de um pequeno negócio, mas se não sente confiança suficiente para levar avante a sua ideia, o negócio morre. O fraco desenvolvimento das competências comportamentais é, efectivamente, apontado como a principal causa para o falhanço das organizações recém-criadas.

### E no caso específico dos psicólogos das áreas de Clínica e Educacional?

Pode ser um passaporte para a concretização de ideias e soluções, até então pouco exploradas. Através do Empreendedorismo, estes psicólogos podem ajudar a criar novos produtos e serviços que vão ao encontro de necessidades específicas da população. Além disso, pode constituir um veículo para assegurarem o próprio emprego.

### No mercado existem várias formações na área do Empreendedorismo. Para si, o que distingue a oferta formativa do DFP?

De facto já existem bastantes cursos sobre esta matéria. No entanto, quer a nível nacional, quer internacional, estes focam apenas a componente técnica, esquecendo a comportamental. Os cursos existentes ensinam muitos conhecimentos sobre o Empreendedorismo, mas enfatizam muito pouco “o que é ser Empreendedor”. Queremos colmatar esta fraqueza, apresentando um curso completo, que aborda tanto a vertente técnica como a comportamental. Este é o resultado da parceria que o ISPA estabeleceu com o INTEC, entidade com uma larga experiência no desenvolvimento de Empreendedores e de incubadoras de empresas.

### Quais as suas expectativas quanto ao curso?

Pela forma como está construído, penso que vai ajudar muitas pessoas a construírem o seu próprio negócio, com êxito.

## PERFIL

Doutorada em Psicologia das Organizações pela Universidade Nova de Lisboa, Patrícia Palma é licenciada em Psicologia das Organizações pela Universidade de Lisboa. Directora Executiva do INTEC e docente do ISPA, lecciona as cadeiras de Comportamento Organizacional e Psicologia das Organizações.



## BALANÇO 2008

No último ano, o DFP realizou 75 acções de formação aberta, correspondentes a 2.261 horas de formação.

Frequentadas por 1.141 formandos e animadas por 97 formadores, estas acções realizaram-se em parceria com diversas instituições, nomeadamente com a Associação Portuguesa de Psicólogos dos Cuidados de Saúde Primários, Associação Luso-Brasileira de Transpessoal, Associação Portuguesa de Psicogerontologia, Fórum Atlântico S.A., Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia e Unidade de Alcoologia de Lisboa do Instituto da Droga e Toxicodependência.

A par dos cursos, o Departamento também levou a cabo mais de 900 horas de prestações de serviços a organizações e empresas, organizou vários grupos de supervisão de práticas profissionais e um programa de conferências/debate e *workshops* com finalidades de promoção e divulgação das actividades formativas.

A presença em feiras foi outra das actividades desenvolvidas no ano passado. EXPO RH'08/Salão Profissional de Recursos Humanos, no Centro de Congressos do Estoril, Feira do Emprego e da Formação Profissional do Montijo e Futurália/Feira da Juventude, Qualificação e Emprego, na FIL, Parque das Nações, foram os certames onde o DFP marcou presença.

## DFP COM DESTAQUE NA PESSOAL GOLD

O Departamento de Formação Permanente foi notícia na Revista *PESSOAL Gold*, número de Dezembro. No artigo de uma página intitulado 'Análise e Perspectiva de 2008', Francisco Cesário, membro do Conselho Consultivo do DFP, apresentou o Departamento, bem como os serviços de consultoria e formação que este disponibiliza.

## NOVOS PARCEIROS

P.O.W.E.R. Consulting/ISPA Júnior Empresa, Associação dos Profissionais de Educação de Infância (APEI) e Automóvel Clube de Portugal (ACP) são as três novas entidades com quem o DFP estabeleceu parcerias. A colaboração arranca já este ano com duas acções de formação apoiadas pelo ACP. São elas, a Psicologia do Tráfego (coordenada pelo Prof. Rui Aragão) e Reabilitação de Condutores (coordenada pela Dr.ª Ana Mónica Dias).

### NOVIDADES PARA ABRIL/MAIO

#### FORMAÇÃO CONTÍNUA

- *Coaching*  
Em colaboração com a PERFIL
- Gestão Estratégica de Conflitos
- Improvisação e Psicologia
- Iniciação ao Empreendedorismo  
Em colaboração com o INTEC
- Psicologia e Diabetes  
Em colaboração com a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

#### CURSOS AVANÇADOS

- Criatividade em Arte-Terapia  
Em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia
- Metodologia de Pesquisa, Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos  
Em colaboração com o Centro de Documentação do ISPA

#### WORKSHOP

- Bebés Irritáveis  
Com Leonor Duarte

Para saber mais informações sobre as actividades formativas, consulte a página do DFP em <http://www.ispa.pt/ISPA/vPT/DFP/> e subscreva a nossa *newsletter*.

# Colecção DFP/Competências Humanizadas

NUMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, O DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PERMANENTE LANÇA, ESTE MÊS, A SUA PRIMEIRA COLECÇÃO DE LIVROS.

“Condução, Risco e Segurança” e “A Arte de Sonhar Ser” são os primeiros dois títulos, de uma série, que o Departamento disponibiliza a quem pretende investir na sua carreira.

Resultado da parceria com o Centro de Edições do ISPA, estes livros reúnem um conjunto de textos essenciais, que visam apoiar os profissionais no exercício das suas actividades em diferentes áreas e contextos.

A partir da experiência adquirida na organização de actividades formativas dirigidas aos vários públicos-alvo, o DFP conta com a colaboração de diversos especialistas e formadores, em vários domínios, para a elaboração de textos sobre temas específicos e inovadores.

Desta forma, os leitores podem aceder a inúmeras publicações que, embora sintéticas, constituem ferramentas de trabalho actualizadas, com aplicabilidade prática e úteis para o desenvolvimento profissional contínuo.

Em breve, estarão disponíveis dois novos volumes sobre temas associados aos Idosos: Animação Sócio-Cultural com Idosos e Avaliação Psicológica de Idosos.



Da autoria de Mário dos Santos Horta, Ricardo Mendes e Rui Aragão Oliveira, **Condução, Risco e Segurança** aborda os principais aspectos da Psicologia do Tráfego. Compreender os comportamentos dos condutores e os determinantes dos acidentes, elucidando sobre as contribuições específicas da Psicologia para a promoção da segurança rodoviária, prevenção de acidentes e reabilitação de condutores constitui um dos objectivos desta obra.



Ruy de Carvalho é o autor de **A Arte de Sonhar Ser**, livro onde se divulgam os fundamentos teóricos e práticos da arte-psicoterapia analítica-expressiva, da qual foi o introdutor no nosso País, através da sua actividade na Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia.

# OPTIMIZAR O USO DO GESTOR BIBLIOGRÁFICO

Já está em curso a primeira edição do curso *EndNote Web* para investigadores. Coordenado e dirigido por Carlos Lopes, Director da Biblioteca do ISPA, trata-se de uma novidade na oferta formativa do DFP.

## Em que é que consiste este curso pós-laboral, de sete sessões?

Trata-se de uma formação que visa dotar os formandos das competências necessárias no uso do gestor bibliográfico *online* – *EndNote Web* para reunir, rápida e facilmente, informações de referência de uma ampla variedade de fontes de dados como o *PubMed* e o *ISI Web of Knowledge* por meio de exportação directa, pesquisa *online* ou importação de arquivos de texto.

## Qual a importância desta formação nos dias de hoje?

Por um lado, evidenciar a importância dos gestores bibliográficos no suporte à aprendizagem e investigação. Por outro, realçar as vantagens da utilização deste gestor *online* como ferramenta acessível a partir de qualquer lugar visto que permite a partilha de referências nos projectos de investigação em que os intervenientes estejam geograficamente dispersos, além de armazenar, pesquisar, importar e formatar referências nas sessões de pesquisa com diversos recursos.

## A quem se dirige?

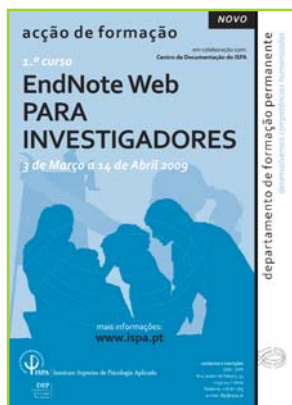
A professores universitários e investigadores de qualquer área, bibliotecários, profissionais de informação e ainda estudantes universitários dos 2.º e 3.º Ciclos.

## Que objectivos pretende atingir com esta formação?

Dotar os formandos das competências para gerirem e partilharem referências documentais com outros profissionais e investigadores; conhecer as características do *EndNote Web* como gestor bibliográfico *online* e aumentar os conhecimentos sobre formas de integrar o resultado das pesquisas realizadas a outros recursos (e.g., *Web of Knowledge*, *Science Direct*, *PubMed*, *B-on*, entre outras).

## Qual a aplicabilidade desta ferramenta?

No contexto académico permite aos estudantes e investigadores criarem, organizarem, pesquisarem e darem forma a referências bibliográficas, facilitando a incorporação de citações e referências nos manuscritos, a partir de diferentes normas de estilo (APA, *Vancouver*, MLA, entre outras).



## DIRECTOR DA BIBLIOTECA DO ISPA

### EM REPRESENTAÇÃO DE PORTUGAL

Carlos Lopes,  
Director da Biblioteca  
do ISPA e docente da Instituição,  
foi um dos convidados  
a representar Portugal  
no *European Academic  
Advisory Board Meeting*  
da EBSCO Publishing.

A participação aconteceu na  
sequência da escolha de Carlos  
Lopes para conselheiro,  
por parte desta organização  
internacional.

O evento, que teve lugar nos  
dias 10 e 11 de Novembro de  
2008, em Sevilha, Espanha,  
contou com a participação de  
24 profissionais da informação  
de vários países europeus.

## web site

A SciELO é uma biblioteca  
electrónica que cobre uma colecção  
seleccionada de revistas científicas  
de acesso livre.

Faz parte de um projecto, cujo  
objectivo é o desenvolvimento  
de uma metodologia comum para  
a preparação, armazenamento,  
disseminação e avaliação da  
literatura científica em formato  
electrónico.

Entre os vários títulos, encontra-se  
a publicação do ISPA – *Análise  
Psicológica – e Comportamento  
Organizacional e Gestão* que  
se apresentam, com acesso ao  
texto integral, desde 1997 e 2006  
respectivamente.

Acesso:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>



## CALENDÁRIO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO DE UTILIZADORES

Período: 2.º Semestre 2008/09

Local: Sala de Informática sala 108

Horário: a definir

Maio • EBSCO 2.0  
Junho • Web of Knowledge  
Julho • Endnote

### ENTRADA LIVRE

Mediante inscrição prévia  
limitada à capacidade de sala  
(40 lugares)

### INSCRIÇÕES

Por e-mail para [biblioteca@ispa.pt](mailto:biblioteca@ispa.pt)

(Indique: nome, número, data da sessão e e-mail)

## Temática do Mês

O Centro de Documentação disponibiliza aos seus  
Utilizadores, na primeira semana de cada mês,  
um espaço de difusão temático nas áreas científicas  
e pedagógicas que privilegia a realização de aulas  
abertas, pequenos eventos, debates, palestras, exposições  
bibliográficas, recursos electrónicos, entre outros.

## DATA E TEMÁTICA DO MÊS

2 - 7 de Março • Distúrbios alimentares  
6 - 11 de Abril • Psicologia comunitária  
4 - 9 de Maio • Hipnose  
1 - 6 de Junho • Cinema  
6 - 11 de Julho • Liderança



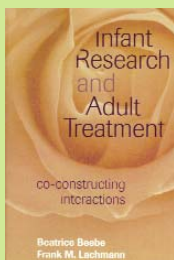
# escaparate



Almeida, L. S., Simões, M. R. Machado, C., & Gonçalves, M. M. (Eds.). (2008). *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa*. Coimbra: Quarteto, 191 pp. [C4 ALME/L7].



Almeida, C. P., & Almeida, L. D. (2007). *Direito penal: Coletânea de jurisprudência* (2.ª ed. revista e aumentada). Lisboa: Associação Académica da Faculdade de Direito, 436 pp. (Dois volumes). [C6 ALME/C1].



Beebe, B., & Lachmann, F. M. (2002). *Infant research and adult treatment: co-constructing interactions*. New York: The Analytic Press, 272 pp. [C2 BEEB1].



EQUAL. Fonds Social Européen. (2008). *Certifia: Outil informatique de gestion de parcours professionnel*. Paris: F.S.E. (5 cadernos + 1 cd\rom) [C10 CERT1].



Frias, S. (2008). *Etnografia & emoções*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 351 pp. [SO2 FRIA1].



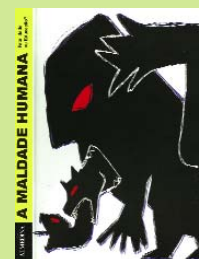
Gaspar, T., & Matos, M. (Coord.). (2008). *Qualidade de vida em crianças e adolescentes versão portuguesa dos instrumentos KIDSCREEN 52*. Cruz Quebrada: Aventura Social e Saúde, 101 pp. [C2 GASPI].



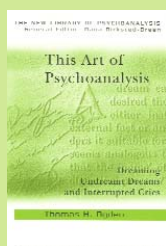
Lages, F. M. (Ed.). (2007). *Os estudantes e a leitura*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação: Ministério da Educação, 472 pp. [E2 LAGE1].



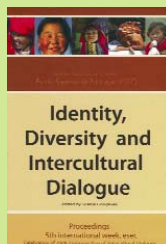
Moreira, R. C. (2008). *Sofrimento, desespero e comportamentos suicidários na prisão*. Lisboa: Quarteto, 264 pp. [C6 MORE1].



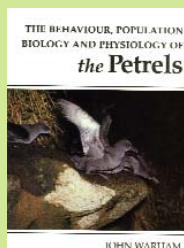
Matos, A., Vieira, C., Nogueira, S., & Alcoforado, L. (Eds.). (2008). *A maldade humana: Fatalidade ou educação?*. Coimbra: Almedina, 360 pp. [C2 MATO/A1].



Ogden T. H. (2005). *This art of psychoanalysis: Dreaming undreamt dreams and interrupted cries*. Routledge: London, 143 pp.



Gonçalves, S. (Ed.). (2008). *Identity, diversity and intercultural dialogue*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra: 185 pp. (Proceedings of the 5th International Week, ESEC, Coimbra, 2008). [SO2 GONCI].

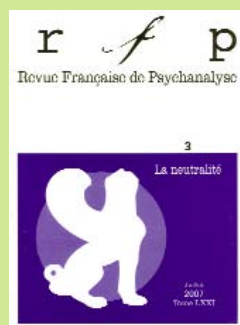


Warham, J. (1996). *The behaviour, population biology and physiology of the Petrels*. London: Academic Press, 613 pp.

## revistas temáticas



*Attributions and academic judgements:  
Two sociocognitive approaches*  
[Número Temático]/Gest editors:  
Pascal Pansu, Stéphane Jouffré. *European  
Journal of Psychology of Education*,  
23(4), 2008. [R4].



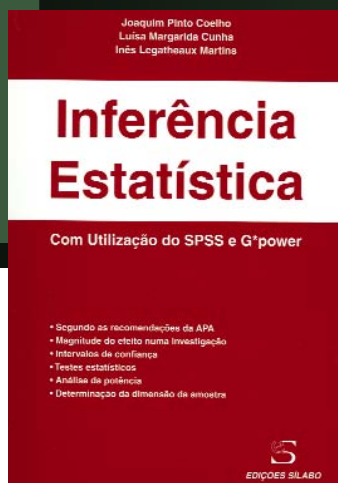
*Le sexuel infantil en séance* [número temático]/  
coordination Jacques Miedzycki. In: *Revue  
Française de Psychanalyse*, 72(3), 2008. [R9].



*Motivation for teaching*  
[número temático]/Helen M. G. Watt,  
Paul W. Richardson. In: *Learning and  
Instruction*, 18(5), 2008. [R4].

TORNE-SE  
**leitor**  
DA BIBLIOTECA  
DE 2.ª A 6.ª FEIRA • 09:30H ÀS 23:00H  
SÁBADO • 10:00H ÀS 18:00H

# destaques

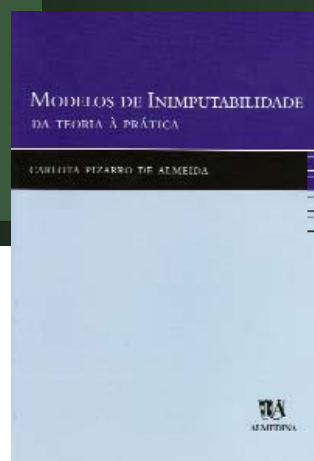


Coelho, J. P., Cunha, L. M., & Martins, I. L. (2008). *Inferência estatística: Com utilização do SPSS e G\*power*. Lisboa: Sílabo, 306 pp. [M1 COELI].

Para os autores desta obra, “a inferência estatística (ou estatística indutiva) é constituída por um conjunto de técnicas analíticas utilizadas para identificar e caracterizar relações entre variáveis. Trata-se de uma obra que ajuda a desvendar características da população-alvo do nosso interesse, com base em informação conhecida sobre uma ou mais amostras extraídas dessa população.”

Neste sentido, a inferência estatística permite retirar conclusões e fazer ilações, que vão para além da mera descrição da informação recolhida. Ao longo do texto são fornecidos exemplos, considerando casos em diferentes domínios, e são propostos vários exercícios no final de cada capítulo.

Ao apresentarem-se os testes estatísticos, são indicados os comandos do SPSS e exibidas as janelas e *outputs* respectivos. De igual modo, se processa a análise da potência através do G\*Power. Através desta obra pretende-se dar maior interesse à leitura e sugerir uma maior utilização, na vida académica e profissional, dos saberes adquiridos durante a aprendizagem da Estatística.



Almeida, C. P. (2004). *Modelos de inimputabilidade: Da teoria à prática*. Coimbra: Almedina, 163 pp. [C6 ALME/C3]

Para a autora, “a inimputabilidade é uma questão complexa, que afecta domínios fulcrais, tais como o livre arbítrio e a culpa, e questiona a articulação entre os fins das penas e a dignidade da pessoa humana.”

Para determinar quando um adulto é insusceptível de responsabilização pelos seus actos, é necessário recorrer a áreas do conhecimento que os juristas não dominam. Desta interdependência podem resultar vários modelos, que dependerão do maior ou menor peso dos juízos estritamente científicos e, por outro lado, da capacidade de tolerância à diferença que cada sistema comporta.

A análise do sistema legal confrontado com a prática jurisprudência denuncia um claro divórcio entre os conceitos plasmados na lei e a sua utilização feita pelos tribunais, sugerindo a necessidade de ajustes tendentes a se encontrarem soluções mais adequadas.

COMUNIDADE ISPA

# ISPA celebra Festa de Natal 2008



Reza a lenda que, na noite de 24 para 25 de Dezembro, o Pai Natal entra, sorrateiramente, pela chaminé e deixa umas lembranças junto à árvore. No entanto, a tradição já não é bem o que era.

No caso do ISPA, a chegada do 'Senhor das Barbas Brancas' aconteceu no dia 14 de Dezembro. Carregado de presentes e sempre bem-disposto, o Pai Natal chegou com o seu tão característico *oh, oh, oh* e esbanjou alegria, proporcionando uma tarde muito animada aos filhos dos Funcionários e dos Docentes do ISPA que compareceram na tradicional Festa de Natal 2008.

No final da tarde, depois de muita brincadeira, o 'velhinho' de vermelho despediu-se dos meninos e meninas, oferecendo-lhes os tradicionais, e sempre muito aguardados, presentes. A ansiedade e curiosidade falaram mais alto e foi vê-los logo a desembulharem as ofertas e a desatar na brincadeira.

## Momentos de confraternização

Foram vários os Docentes e Funcionários do ISPA que responderam ao convite da Instituição, reunindo-se na tarde de domingo para juntos partilharem o espírito de Natal.

Acompanhados pelos respectivos filhos, os Colaboradores tiveram a oportunidade de confraternizar e até de brincar com os seus rebentos, deixando-se levar pelo espírito da quadra. Um momento especial para adicionar ao baú das recordações.

## Uma tarde intensa

Festa que é festa exige muita brincadeira e a diversão foi assegurada pelos quatro colaboradores do ATL. Pinturas, desenhos e jogos (monopólio) foram algumas das actividades que ocuparam os mais novos. Sozinhos ou acompanhados pelos pais, foi vê-los entusiasmados com as suas tintas e pincéis, dando largas à imaginação.









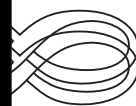
Fotos: José Narciso

# ACÇÕES DE FORMAÇÃO

## ABRIL/MAIO 2009

- ANÁLISE ESTATÍSTICA COM APOIO DO SPSS
- COACHING *NOVO*
- Curso Prático CRIATIVIDADE EM ARTE-TERAPIA *NOVO*
- Curso Avançado METODOLOGIA DE PESQUISA, REDACÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS *NOVO*
- EDUCAÇÃO PARENTAL
- GESTÃO ESTRATÉGICA DE CONFLITOS *NOVO*
- IMPROVISAÇÃO E PSICOLOGIA *NOVO*
- INICIAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO *NOVO*
- INTRODUÇÃO À TERAPIA FAMILIAR
- NOVAS OPORTUNIDADES - RVCC
- PSICOLOGIA E DIABETES *NOVO*
- PSICOLOGIA DA CRIANÇA PARA EDUCADORES E PROFESSORES
- RECRUTAR E SELECIONAR
- TREINO DE COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS
- Workshop BEBÉS IRRITÁVEIS *NOVO*

departamento de formação permanente  
desenvolvemos competências humanizadas



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

DFP  
Departamento  
de Formação  
Permanente

### contactos e inscrições

ISPA - DFP

Rua Jardim do Tabaco, 34

1149-041 Lisboa

Telefone: 218 811 785

e-mail: dfp@ispa.pt







## MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

- 1.ª FASE - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
- 2.ª FASE - MESTRADO EM PSICOLOGIA

PSICOLOGIA CLÍNICA  
PSICOLOGIA EDUCACIONAL  
PSICOLOGIA SOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES

- 1.º CICLO - LICENCIATURA EM REABILITAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL
- 1.º CICLO - LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

## 2.ºS CICLOS - MESTRADOS

PSICOCRIMINOLOGIA  
PSICOBIOLOGIA  
PSICOLOGIA DA SAÚDE  
PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

## PÓS-GRADUAÇÕES

PSICOLOGIA DO DESPORTO E DA ACTIVIDADE FÍSICA  
REABILITAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL

LINHA AZUL: 808 101 717  
CONTACTCENTER@ISPA.PT  
WWW.ISPA.PT